



Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Centro de Educação e Humanidades
Instituto de Educação Física e Desportos

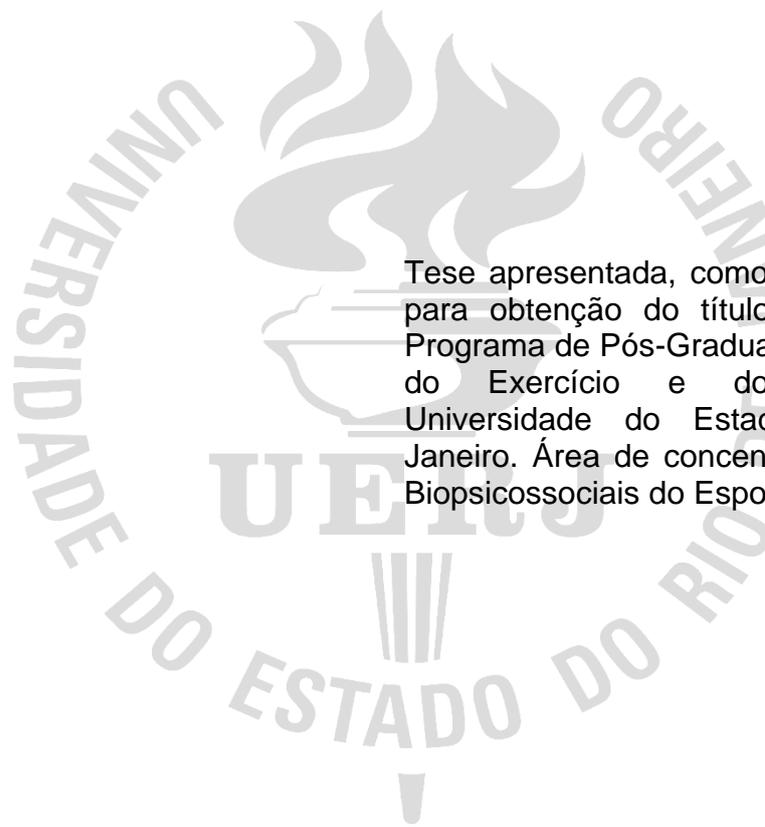
Geraldo Ricardo Hruschka Campestrini

**O estudo de impacto econômico como subsídio para as tomadas de
decisão em gestão do esporte: proposta de um modelo de análise
para investimentos públicos em esporte**

Rio de Janeiro
2016

Geraldo Ricardo Hruschka Campestrini

O estudo de impacto econômico como subsídio para as tomadas de decisão em gestão do esporte: proposta de um modelo de análise para investimentos públicos em esporte



Tese apresentada, como requisito parcial para obtenção do título de Doutor, ao Programa de Pós-Graduação em Ciências do Exercício e do Esporte da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Área de concentração: Aspectos Biopsicossociais do Esporte.

Orientador: Prof. Dr. Lamartine Pereira da Costa

Rio de Janeiro

2016

CATALOGAÇÃO NA FONTE
UERJ/REDE SIRIUS/BIBLIOTECA CEH/B

C195 Campestrini, Geraldo Ricardo Hruschka
O estudo de impacto econômico como subsídio para as tomadas de decisão em gestão do esporte : proposta de um modelo de análise para investimentos públicos em esporte / Geraldo Ricardo Hruschka Campestrini. – 2016.
83f.: il.

Orientador: Lamartine Pereira da Costa.
Tese (doutorado) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Instituto de Educação Física e Desportos.

1. Esportes – Administração – Teses. 2. Esportes – Processo decisório – Teses. 3. Investimentos públicos – Teses. 4. Eventos esportivos – Teses. 5. Esportes – Aspectos econômicos- Teses. I. Costa, Lamartine Pereira da, 1935-. II. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Instituto de Educação Física e Desportos. III. Título.

CDU 796:658

Autorizo, apenas para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta tese desde que citada a fonte.

Assinatura

Data

Geraldo Ricardo Hruschka Campestrini

O estudo de impacto econômico como subsídio para as tomadas de decisão em gestão do esporte: proposta de um modelo de análise para investimentos públicos em esporte

Tese apresentada, como requisito parcial para obtenção do título de Doutor, ao Programa de Pós-Graduação em Ciências do Exercício e do Esporte da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Área de concentração: Aspectos Biopsicossociais do Esporte.

Aprovada em 02 de dezembro de 2016.

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Lamartine Pereira da Costa (Orientador)
Instituto de Educação Física e Desportos - UERJ

Prof^a. Dra. Flávia Porto Melo Ferreira
Instituto de Educação Física e Desportos - UERJ

Prof. Dr. Silvio de Cassio Costa Telles
Instituto de Educação Física e Desportos - UERJ

Prof^a. Dra. Flávia da Cunha Bastos
Universidade de São Paulo

Prof. Dr. Carlos Alberto Figueiredo da Silva
Universidade Salgado de Oliveira

Rio de Janeiro

2016

RESUMO

CAMPESTRINI, Geraldo Ricardo Hruschka. *O estudo de impacto econômico como subsídio para as tomadas de decisão em gestão do esporte*: proposta de um modelo de análise para investimentos públicos em esporte. 2016. 83 f. Tese (Doutorado em Aspectos Biopsicossociais do Esporte) – Instituto de Educação Física e Desportos, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

O estudo de impacto econômico no esporte conquistou importância nas últimas décadas, uma vez que passaram a pautar uma agenda de debates e amparo sobre decisões estratégicas em matéria de investimentos públicos e privados para a sua realização. Nesta vertente, os objetivos desta tese passam por analisar as intervenções em matéria de estudos de impacto econômico, identificar metodologias e modelos de estudo e propor um modelo de análise dos resultados de impacto econômico em eventos esportivos de modo a justificar os investimentos públicos, facilitando a tomada de decisão em gestão do esporte. Para se determinar tais parâmetros, buscou-se identificar quais seriam os dados relevantes e as métricas mais coerentes para se estabelecer em um estudo de impacto econômico de evento esportivo que colabore com o processo de tomada de decisão do poder público e dos detentores de direitos esportivos. Esta definição veio a partir de um amplo estudo de artigos científicos, que deu base para a proposição das métricas e para a análise do impacto econômico. A partir desta construção, realizou-se dois estudos de campo em eventos esportivos de âmbito internacional, realizados no Brasil, a saber: o X Games Brasil, realizado em Foz do Iguaçu/PR no ano de 2013 e a Copa Davis de Tênis, realizada em Florianópolis/SC no ano de 2015. Os cálculos permitiram determinar a abrangência do retorno em prol do poder público que aportou recursos no evento dentro das linhas estabelecidas como: “Retorno Direto”, entendida como a recuperação tributária inerente ao evento superior ao investimento público realizado no mesmo; “Recirculação Financeira”, compreendida como a movimentação financeira a partir do evento superior ao investimento público realizado; “Impacto Intangível”, estabelecida como o valor possível a ser pago para eventos que tenham valor além das perspectivas de retorno econômico, desde que obedecidos critérios específicos. Pelos estudos, a tese formatou um modelo de tomadas de decisão e justificativa do investimento público em eventos esportivos, que foi chamado de “Modelo de Análise para Investimentos Públicos em Esporte no Brasil” (MAIPE-BR). O seu conceito permite deliberar sobre o valor justo a ser financiado pelo poder público a um determinado evento esportivo, tornando o processo de investimento mais transparente e coerente com as possibilidades de retorno em perspectiva.

Palavras-chave: Impacto econômico. Eventos esportivos. Gestão do esporte.

Tomada de decisão.

ABSTRACT

CAMPESTRINI, Geraldo Ricardo Hruschka. *The economic impact study as a subsidy for decision making in sports management: proposal of an analytical model for public investments in sport*. 2016. 83 f. Tese (Doutorado em Aspectos Biopsicossociais do Esporte) – Instituto de Educação Física e Desportos, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

The study of the economic impact on sport has gained importance in the last decades, since they started to guide an agenda of debates and support on strategic decisions on public and private investments for their realization. In this section, the objectives of this thesis are to analyze the interventions in economic impact studies, to identify methodologies and study models and to propose a model of analysis of the results of economic impact in sports events in order to justify the public investments, facilitating the decision-making in sport management. In order to determine these parameters, it was sought to identify the relevant data and the most coherent metrics to establish in an economic impact study of sports event that collaborates with the decision-making process of the public power and the holders of sports rights. This definition came from a broad study of scientific articles, which provided the basis for the proposal of the metrics and for the analysis of the economic impact. From this construction, two field studies were carried out at international sporting events held in Brazil, namely: X Games Brazil, held in Foz do Iguaçu/PR in 2013 and the Davis Cup of Tennis, held In Florianópolis/SC in 2015. The calculations allowed determining the extent of the return to the public power that contributed resources in the event within the lines established as: "Direct Return", understood as the tax recovery inherent in the event superior to the public investment; "Financial Recirculation", understood as the financial movement from the event higher than the public investment; "Intangible Impact", established as the possible amount to be paid for events that have value beyond the prospects of economic return, provided that specific criteria are met. Through the studies, the thesis formatted a model of decision-making and justification of public investment in sporting events, which was called the "Analysis Model for Public Investments in Sport in Brazil" (MAIPE-BR). Its concept allows to deliberate on the fair value to be financed by the public power to a certain sporting event, making the investment process more transparent and coherent with the possibilities of return in perspective.

Keywords: Economic impact. Sport events. Sport management. Decision making.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Linha do tempo do estudo e proposta da tese.	144
Tabela 1 - Quantidade de artigos científicos identificados em bases de dados EBSCOHOST (somente publicações acadêmicas)	18
Figura 2 – Modelo geral desenvolvido para um cálculo mais racional do impacto econômico do turismo em um evento esportivo.	344
Gráfico 1 – Intervalo de confiança sobre a média de gastos dos turistas em Foz do Iguaçu durante a sua permanência na cidade para o evento X Games.	411
Tabela 2 – Participação relativa dos gastos pessoais dos turistas em Foz do Iguaçu durante a sua permanência na cidade para o evento X Games.....	422
Tabela 3 – Gastos totais e efetivados em Foz do Iguaçu para a realização do X Games.....	455
Tabela 4 – Síntese de repasses dos Governos Federal e Estadual para o esporte em Foz do Iguaçu de 2010 a 2014.....	466
Tabela 5 – Síntese do investimento dos Governos Federal, Estadual e Municipal para a realização do X Games em Foz do Iguaçu e a respectiva recuperação tributária de cada ente.....	47
Figura 3 – Proposta de análise para avaliação do investimento público em eventos esportivos.	49
Tabela 6 – Proposta de cálculos para a simulação da análise do investimento público em um evento esportivo.	49
Tabela 7 – Análise do impacto econômico do X Games sobre o investimento público de cada ente governamental.	500
Tabela 8 – Dispêndios dos turistas	58
Tabela 9 – Síntese do investimento e a respectiva recuperação tributária de cada público	600
Tabela 10 - Análise do impacto econômico sobre o investimento público de cada ente governamental.....	611
Figura 3 – MAIPE-BR com suas classificações de investimento público em eventos esportivos.	655

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
1 O ESTUDO DE IMPACTO ECONÔMICO COMO SUBSÍDIO PARA AS TOMADAS DE DECISÃO EM GESTÃO DO ESPORTE: REVISÃO DA LITERATURA	16
1.1 Princípios metodológicos.....	17
1.2. Análise e discussão dos artigos	18
1.2.1 Proposta de cálculo do impacto econômico	20
1.2.2 Retorno direto.....	29
1.2.3 Recirculação financeira	30
1.2.4 Impacto intangível	32
1.3 Proposta de análise e aplicação dos conceitos.....	34
2 A PESQUISA DE IMPACTO ECONÔMICO COMO SUBSÍDIO PARA AS TOMADAS DE DECISÃO EM GESTÃO DE EVENTOS ESPORTIVOS: ESTUDO DE CASO DE MEGAEVENTO ESPORTIVO	36
2.1 Fundamentação	36
2.2 Decisões metodológicas para o estudo do X Games Foz do Iguaçu 2013	38
2.3 Análise dos resultados do X Games Foz do Iguaçu 2013.....	39
2.3.1 Resultado do impacto do turismo	40
2.3.2 Resultado dos gastos com a gestão e produção do evento	44
2.3.3 Análise do investimento público	46
2.4 Análise e discussão dos resultados	47
3 ESTUDO DE IMPACTO ECONÔMICO DO TURISMO DA COPA DAVIS 2015 NA REGIÃO DE FLORIANÓPOLIS/SC	52
3.1 Problema e hipóteses.....	52
3.2 Metodologia para o estudo da Copa Davis de Tênis 2015.....	54
3.3 Resultados da pesquisa da Copa Davis 2015.....	56
3.3.1 Resultado do impacto do turismo	56
3.3.2 Análise do investimento público	60
3.3.3 Análise do impacto sob o viés da gestão de eventos.....	60
3.4 Análise das hipóteses da pesquisa	62
3.4.1 Limitações da pesquisa e sugestões para novos estudos.....	63

CONCLUSÃO	64
REFERÊNCIAS	69
ANEXO A - Pesquisa de Perfil de Público – X Games Foz do Iguaçu.....	76
ANEXO B - Pesquisa de Perfil de Público – Copa Davis, confronto entre Brasil e Croácia	80

INTRODUÇÃO

A análise de eventos esportivos enseja um debate amplo sobre a sua viabilidade econômica à luz dos gastos públicos e privados realizados, conquistando importância significativa nos últimos anos. Contudo, boa parte dos estudos de impacto econômico atendem simplesmente objetivos específicos, apresentando dificuldade para legitimar as tomadas de decisão de todo setor produtivo. Visando o aperfeiçoamento da gestão de eventos esportivos, é necessário que as informações econômicas sejam mais simples, qualificadas e reais.

Para que isso ocorra, estudos dessa natureza não devem se restringir a informações econômicas, apesar de fazerem uso de dados e índices econométricos para a sua sustentação. Propõe-se integrar uma visão ampla para a aplicabilidade no contexto da gestão de pequenos, médios e grandes eventos, contribuindo com um processo de racionalização dos investimentos. O objetivo dessa tese é verificar como os números das pesquisas de impacto econômico contribuem com subsídios para que haja decisões mais seguras sobre os investimentos em eventos esportivos.

Sabe-se que o resultado do impacto econômico local deve ser aferido durante o período de realização do mesmo, ou seja, a conta deve ser fechada pela soma de benefícios econômicos e entrada de recursos com a posterior subtração das despesas inerentes a operação e gestão do projeto em si, em uma equação matemática simples, tal e qual ocorre nos balanços econômicos das empresas privadas (HEINEMANN, 2001). O objetivo dos estudos de impacto econômico passam, portanto, pela mensuração dos benefícios econômicos que são gerados em favor da comunidade (CROMPTON, 1995).

No que se refere aos estudos de impacto econômico orientados para as tomadas de decisão mercadológica, percebe-se uma série de distorções, que muito bem são debatidos em alguns textos acadêmicos (BARGET e GOUGUET, 2010; CABRAL e SILVA JR., 2013; CROMPTON, 1995; CROMPTON e HOWARD, 2013; KASIMATI, 2003; WILSON, 2006; RAMCHANDANI e COLEMAN, 2012). O grande ponto de inflexão está no superdimensionamento dos números, que visam amparar grandes investimentos públicos em eventos e negócios do esporte, mas que acabam por lograr êxito diminuto em retorno por não serem capazes de entregar efetivamente tudo o que se promete. A dicotomia está, mais das vezes, na ampla

distância do que é prometido nos estudos pré-evento ante aquilo que se realiza concretamente.

Nota-se que o ambiente de negócios em torno de um evento esportivo passa a ser eminentemente privado, o que enseja uma reflexão ainda mais profunda sobre a participação de diferentes entes públicos. A participação do poder público faz sentido na facilitação para que estes negócios ocorram de maneira fluida, uma vez que esta participação irá impactar positivamente a vida da localidade e irá gerar, como consequência, retorno para ele mesmo após o fechamento de um ciclo econômico.

Em termos econômicos, as tentativas de apresentar números em relação a macroeconomia dos países-sede de megaeventos, como os Jogos Olímpicos, realizado a cada quatro anos pelo Comitê Olímpico Internacional (COI) e a Copa do Mundo de Futebol, realizado pela Federação Internacional de Futebol Associados (FIFA), parecem não trazer resultados consistentes para se afirmar sobre seus reais benefícios em face do elevado investimento que é comumente realizado pelo poder público (PORTER e FLETCHER, 2008; TIEN, LO e LIN, 2011; YU e LIU, 2011; BRUNET e XINWEN, 2009).

Ao contrário do que a grande maioria dos estudos que são divulgados na fase de candidatura ou antes dos Jogos Olímpicos ou Copa do Mundo, em que se tenta apresentar grandes números positivos sobre movimentação econômica (KASIMATI, 2003), muitos autores já estão provando ser um mito o impacto econômico de longo prazo, apesar de haver influências diminutas e restritas no curto prazo, especialmente aquelas ligadas a taxa de desemprego e ao Produto Interno Bruto (PIB). Quanto aos investimentos, os números são considerados pouco significativos a qualquer tempo (TIEN, LO e LIN, 2011). Em comparação, uma franquia de uma equipe da Liga de Futebol Americano dos Estados Unidos, que acumula uma sequência de vitórias ótima em uma competição equilibrada ao longo de uma temporada, parece contribuir mais significativamente para o crescimento do PIB per capita de sua localidade do que propriamente os Jogos Olímpicos (DAVIS e END, 2010).

Discute-se, entretanto, a sustentabilidade destes eventos sob o ponto de vista dos altos custos que estão embutidos neles. Daí a necessidade em se diferenciar investimento de despesa, uma vez que o primeiro é tido como aquele relacionado com a proteção ao meio-ambiente, a construção de estradas e ferrovias,

a construção e/ou reforma de portos e aeroportos (para citar alguns exemplos de investimentos não relacionados especificamente ao evento), e a construção de instalações esportivas e da Vila Olímpica, estes sim associados diretamente ao evento; e as despesas como os relativos aos gastos de capital, a operação e a organização do evento em si, para que este efetivamente ocorra. Entende-se que os investimentos derivados dos megaeventos são aqueles classificados como legados efetivos, equivalendo a 89,8% de tudo que foi consumido para os Jogos Olímpicos de Pequim 2008 (BRUNET e XINWEN, 2009).

Outro grande dilema está relacionado com o custo da infraestrutura para a realização de grandes eventos. O relatório de pré-candidatura da Austrália para a Copa do Mundo de 2022, elaborado em 2010, seguiu uma lógica contrária a muitos estudos antes do evento, uma vez que estruturou os números de forma racional e alinhado com um pensamento estratégico do país (ACCESS ECONOMIC PTY LIMITED, 2010), contribuindo com a resolução desta questão. O estudo mostra que a conta de uma eventual realização da Copa do Mundo na Austrália só fecha positivamente se toda a infraestrutura utilizada for temporária na comparação com outros dois cenários, em que um deles simula o investimento em metade de infraestrutura permanente e a outra metade de infraestrutura temporária enquanto que um terceiro prevê a construção completa ou reforma de arenas já existentes, deixando um saldo negativo para o país, mesmo após o cálculo das possíveis receitas oriundas do turismo (ACCESS ECONOMIC PTY LIMITED, 2010).

Sugere-se que um país, ao analisar e estudar a possibilidade de se candidatar para um megaevento esportivo, deve procurar um ponto de equilíbrio entre questões econômicas com objetivos estratégicos (Roche, 1992), sabendo que o primeiro terá retorno de curto prazo e o segundo é de difícil mensuração objetiva, uma vez que trata-se de projetos com “custos elevados e grandes riscos” (TIEN, LO e LIN, 2011). Os Jogos Olímpicos foram relevantes para a Ásia nas edições de 1964 (Tóquio), 1988 (Seul) e 2008 (Pequim) justamente por estarem acompanhados de um destacado movimento político e social nestes países (YU e LIU, 2011).

O fato é que é impossível resolver o problema de uma localidade ou de uma comunidade inteira com uma única ação. As intervenções geralmente são somadas para a construção de um bom resultado social (SACK e JOHNSON, 1996). As cidades, ao atraírem um grande evento, cumprem ou complementam um objetivo específico. New Heaven, nos Estados Unidos, procurou desenvolver o “Volvo

International Tennis Tournament” no sentido de contribuir com uma estratégia maior de marketing para a atração de novos negócios e empresas (SACK e JOHNSON, 1996).

Interessa, pois, separar os eventos esportivos entre aqueles que deixam um legado estrutural, como os já citados Copa do Mundo de Futebol e Jogos Olímpicos e são classificados como “mega” em função da exigência de construção de instalações esportivas em um nível de excelência que atendem uma demanda pontual para o evento, muitas vezes sem considerar a demanda pelo esporte na localidade. Estes casos, notadamente, tem gerado um amplo debate sobre os seus impactos ou legados de médio-longo prazo na(s) cidade(s)-sede, pois podem trazer consigo também efeitos negativos. Existe sérias limitações sobre a análise do viés econômico direto, ou seja, o recurso gerado pelos dias de evento com o turismo ou mesmo com a movimentação financeira para a sua gestão e operação não são suficientes para cobrir efetivamente todos os investimentos feitos para realizá-lo.

Por isso, o conceito de que os megaeventos esportivos são importantes sob um ponto de vista generalista pelo seu aspecto intangível, mas não necessariamente macroeconômico, é relevante (TIEN, LO e LIN, 2011). O verdadeiro impacto parece estar mais ligado a microeconomia e na geração e circulação de dinheiro novo tão somente na região de abrangência do evento.

Apesar de catalisarem investimentos, as exigências e a pressão em face do tempo para a consecução de grandes obras acaba forçando os governos a comprometerem uma parte significativa de seus orçamentos. Grandes eventos, porém de menor proporção relativa quando comparado a Jogos Olímpicos e Copa do Mundo de Futebol, vem conquistando espaço e evoluindo em termos conceituais, beneficiando de maneira mais direta as cidades e locais que o abrigam.

Esta estrutura financeira ligada a um investimento massivo do poder público em detrimento ao privado é comum a muitos eventos e resulta em perdas significativas na maioria dos casos. Parece improvável que os agentes privados estariam dispostos a assumir a execução de tais eventos por causa de sua pequena chance de atingir o ponto de equilíbrio e, muito menos, algum lucro a partir da realização de um único evento (JEANRENAUD, 2006). A razão pela qual os governos sediam tais eventos e gastam o dinheiro dos contribuintes está nas consequências e impactos que o mesmo pode vir a causar (MULES e FAULKNER, 1996). As subvenções estatais ao esporte tem a finalidade de torná-lo atrativo para

as pessoas que subjetivamente estimam o valor do esporte abaixo do seu preço de mercado (HEINEMANN, 2001).

Mas, por que devemos nos preocupar com os benefícios econômicos para o caso dos eventos esportivos? Ora, “na vida real, qualquer atividade econômica gera receitas e adiciona valor, e ninguém se importa, uma vez que é assim que o mercado funciona. Qualquer atividade econômica naturalmente gera receitas e empregos, e os empreendedores não buscam subsídios estatais para levá-los para a frente (pelo menos, a maioria deles)” (JEANRENAUD, 2006). Tal reflexão enseja a necessidade de se melhor construir argumentos para que o conceito de impacto econômico seja efetivamente estudado sob uma perspectiva também da gestão, de modo a observar o contexto amplo ao qual se está inserido.

Portanto, o objetivo desta tese está na análise das justificativas possíveis para os investimentos públicos em esporte de um modo mais racional, simples e de fácil compreensão para os tomadores de decisão em gestão de políticas públicas e, também, para gestores do esporte que recebem e administram esses recursos públicos. A análise perpassa pelo debate amplo sobre a viabilidade econômica de eventos esportivos à luz dos investimentos e gastos públicos e privados que são feitos para a sua consecução, propondo uma valoração efetiva do quanto, do em que e do como o poder público pode investir em eventos esportivos a partir de uma visão sobre um modelo, que se configura na tese do presente estudo.

Com este pensamento, a presente tese aplicou o conceito proposto em duas circunstâncias similares: eventos esportivos não-recorrentes em uma mesma localidade, com montagem de estrutura móvel para atender uma demanda pontual, somada à movimentação financeira da gestão e operação, que foram primariamente subsidiadas a partir de recursos públicos. Para amparar os dois artigos, fez-se um primeiro conceitual, que explica e defende o modelo em análise, de acordo com as seguintes delimitações:

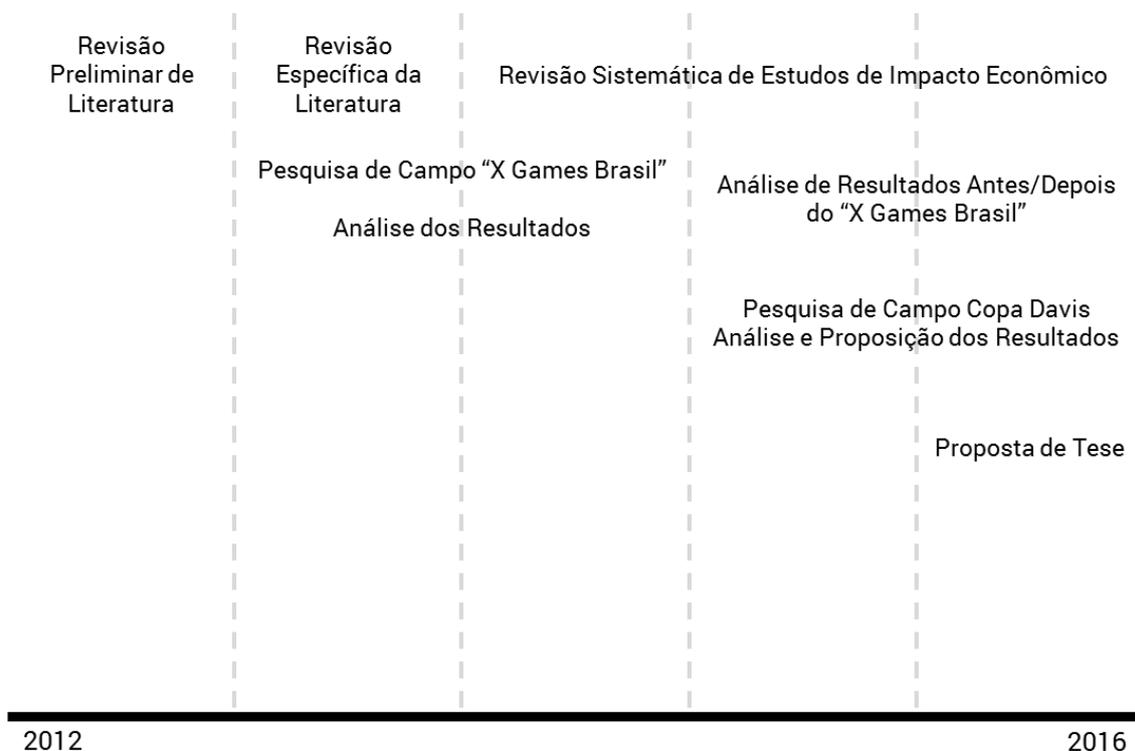
- Artigo 01: “O estudo de impacto econômico como subsídio para as tomadas de decisão em gestão do esporte: revisão da literatura”, estabelece os conceitos teóricos se torna base de construção dos dois subsequentes, que colocam em prática tais pressupostos.
- Artigo 02: “A pesquisa de impacto econômico como subsídio para as tomadas de decisão em gestão de eventos esportivos: estudo de caso de evento esportivo”, teve como objetivo a medição do impacto econômico

de eventos esportivos sobre uma cidade ou região, analisando especificamente o caso de Foz do Iguaçu ao se tornar sede do evento de esportes radicais X Games Brasil no ano de 2013. Neste contexto, se avaliou o impacto sobre a cidade de Foz do Iguaçu, o Estado do Paraná e o Brasil, uma vez que as três esferas de governo aportaram recursos diretos e indiretos, em espécie ou por permuta de produtos e serviços. O estudo do X Games Brasil contemplou uma pesquisa de campo, com análise do custo-benefício do turismo exclusivo para o evento, combinado com os custos operacionais e gerenciais do evento, observando o impacto sobre as diferentes localidades. Importa ressaltar que a cidade trabalhou dentro de uma estratégia focada em ações de captação de eventos após a identificação de fragilidades da sustentabilidade econômica no posicionamento da localidade em termos de turismo da natureza ou de compras (GÂNDARA, CHIQUIM, *et al.*, 2007), culminando com a atração de eventos esportivos internacionais, como foi o caso do X Games Brasil 2013.

- Artigo 03: “Estudo de impacto econômico do turismo da Copa Davis 2015 na região de Florianópolis/SC”, teve como objetivo o estudo do impacto econômico de eventos esportivos sobre uma cidade ou região, analisando especificamente o caso de Florianópolis ao sediar um confronto da equipe brasileira válido pela Copa Davis de Tênis. Neste contexto, se avaliou o impacto sobre a cidade de Florianópolis/SC e o Estado de Santa Catarina, contemplando uma pesquisa de campo, com análise do custo-benefício do turismo exclusivo para o evento.

A Figura 1 apresenta uma linha do tempo em relação à estrutura de estudos desta tese.

Figura 1 – Linha do tempo do estudo e proposta da tese.



Fonte: O autor.

A composição dos artigos fundamentam o modelo a ser proposto. Acredita-se que o estudo científico só tem sentido se puder oferecer respostas ou ensejar um debate com reflexo prático. Os cálculos criados e testados nestes estudos permitiram a concepção de um sistema que gera automaticamente as conclusões necessárias para as tomadas de decisão tanto de promotores de eventos esportivos – ao solicitarem verbas públicas – quanto do poder público – na racionalização do investimento. Países como Estados Unidos, Reino Unido e Canadá, com o IMPLAN (IMPLAN, 2016), o UK SPORTS (UK SPORTS, 2016) e o STEAM CANADÁ (STEAM, 2016), respectivamente, adotam medidas similares, adaptadas à realidade local.

A razão desta tese é, portanto, a de procurar esclarecer ou de demonstrar caminhos para que haja um investimento mais coeso em eventos esportivos a partir de uma análise objetiva e real do seu retorno para a comunidade local que o abriga.

É preciso construir um círculo virtuoso de investimentos que corrobore com o aporte público em parcerias público-privadas para a realização de eventos, de modo a ser benéfico para todos os envolvidos. Esta linha de raciocínio é fundamental para

a sobrevivência e o fortalecimento de estratégias em torno da realização de eventos esportivos, tanto em prol do esporte quanto da sociedade.

1 O ESTUDO DE IMPACTO ECONÔMICO COMO SUBSÍDIO PARA AS TOMADAS DE DECISÃO EM GESTÃO DO ESPORTE: REVISÃO DA LITERATURA

O interesse pelo estudo de impacto econômico relacionado ao esporte conquistou relevância nas últimas décadas, tanto pelo meio acadêmico quanto pelo mercado. Afinal, o esporte se transformou substancialmente no sentido de movimentar grandes valores econômicos e ter participação destacada no mercado de trabalho (HEINEMANN, 2005).

O ponto central de análise está nos aspectos econômicos e as dinâmicas de circulação financeira em regiões que recebem pequenos, médios ou grandes eventos. Nota-se que a grande maioria dos estudos de impacto econômico se esgotam neles mesmos, sem gerar uma efetiva repercussão sobre o seu modelo de gestão para corroborar com os processos de tomadas de decisão em relação aos investimentos que são feitos para a sua realização.

Deste modo, pretende-se avançar sobre os conhecimentos gerados pelas análises de impacto econômico e a sua respectiva repercussão sobre a gestão de eventos esportivos em termos de tomadas de decisão sobre investimentos e retornos, tal e qual se faz na análise de investimentos privados em patrocínio (CHEBLI e GHARBI, 2014; MISENER e DOHERTY, 2014; ALAY, 2010; STOTLAR, 2004; GREENHALGH e GREENWELL, 2013). No investimento em patrocínio, as empresas levam em consideração aspectos como o relacionamento com os consumidores, a capacidade de comunicação com as pessoas, a reputação da propriedade esportiva e o retorno econômico direto para se medir o valor de investimento em patrocínio (CAMPESTRINI, 2016).

Nesta analogia, o poder público não pode ser visto como um provedor de recursos a fundo perdido para eventos esportivos com fins em si próprio. Precisa ter perspectivas sobre o seu efetivo retorno, de modo claro e tangível, para poder bem orientar o desenvolvimento do setor.

Por sua vez, o retorno para o poder público não ocorre de modo similar ao das empresas, que mede seus resultados de vendas de produtos ou serviços que comercializa no mercado. Para o poder público, o retorno pode ocorrer pelas vias da movimentação financeira de novos recursos que geram mais tributos para o próprio ente público e, portanto, maior arrecadação que, no caso dos eventos, é calculado a

partir dos gastos dos turistas e dos investimentos em gestão e operação do evento. Provém, também, da circulação deste dinheiro localmente, de maneira distinta ao que ocorre comumente pelos gastos dos cidadãos ou movimentação econômica regular, que possuem um hábito recorrente e padronizado de dispêndios no tempo. Por fim, do uso de simbologias e signos que identificam e posicionam melhor a localidade para investidores, visitantes e moradores (ASHWORTH e KAVARATZIS, 2009), que o esporte muito bem é capaz de entregar.

Assim, este artigo de revisão pretende analisar publicações científicas que permitam delinear um método de coleta de dados e uma base para as análises de pesquisas estruturadas no âmbito do impacto econômico.

A proposta é apresentar uma discussão relevante para a efetiva aplicabilidade no contexto da gestão de pequenos, médios e grandes eventos, contribuindo com um processo de racionalização dos eventos. Tais conceitos seguem, inclusive, premissas da Olympic Agenda 2020 (INTERNATIONAL OLYMPIC COMMITTEE, 2014), que sugere em suas 40 recomendações:

- Recomendação 01: uma adaptação do evento à cidade-sede e suas características específicas;
- Recomendação 02: análise das oportunidades e riscos peculiares a cada localidade que sedia eventos esportivos;
- Recomendação 12: reduzir custos e aumentar a flexibilidade na gestão de eventos;
- Recomendação 20: estabelecer melhores parcerias estratégicas com as diferentes partes interessadas;
- Recomendação 29: aumentar a transparência nas ações relativas aos eventos esportivos.

1.1 Princípios metodológicos

Para este artigo, foi construída uma revisão da literatura, que se compreende como uma análise crítica sobre estudos relevantes associados ao tema (EDWARDS e SKINNER, 2009). Tal revisão foi conduzida com o intuito de

compreender o estado da arte de pesquisas relacionadas com a temática, bem como de propor parâmetros para estudos desta natureza.

A revisão de literatura se pautou em pesquisa dentro de 14 bases de dados¹, em que seu buscou as palavras-chave “Economic Impact” e “Sport” para quatro ciclos de 5 anos a partir de 1995. A Tabela 01 apresenta as ocorrências de resultados para a pesquisa e indica, também, a evolução pelo interesse em estudos desta natureza ao longo do tempo.

Tabela 01 – Quantidade de artigos científicos identificados em bases de dados EBSCOHOST (somente publicações acadêmicas)

PERÍODO	QUANTIDADE DE ARTIGOS CIENTÍFICOS IDENTIFICADOS
2010-2014	174
2005-2009	135
2000-2004	70
1995-1999	17

Fonte: O Autor, 2016.

A proposta de análise é a de compreender a formatação dos artigos a partir da coleta de dados. Desse modo, construir informações relevantes que corroborem com a proposição de uma matriz de pesquisa para estudos de impacto econômico.

1.2 Análise e discussão dos artigos

Pela análise dos artigos, nota-se a predominância da vertente da discussão sobre métodos e racionalização dos resultados frente à realidade avaliada.

Uma vez que se pretendia analisar dados e informações resultantes de pesquisas de campo destes artigos científicos, selecionou-se aqueles que realizaram pesquisas que faziam análise sobre o custo-benefício de eventos esportivos com intervenção de campo, o que gerou uma amostra de 24 artigos científicos que, somados, abrangeram ao todo 56 eventos esportivos diferentes no

¹ Art & Architecture Complete; Audiobook Collection (EBSCOhost); Business Source Complete; CINAHL; Dentistry & Oral Sciences Source; eBook Collection (EBSCOhost); Historical Abstracts with Full Text; Humanities Full Text (H.W. Wilson); Library, Information Science & Technology Abstracts; Regional Business News; SocINDEX with Full Text; SPORTDiscus with Full Text; American Doctoral Dissertations, 1933 – 1955; RILM Abstracts of Music Literature.

período destacado (BAÑOS, PUJOL e RODRÍGUEZ, 2012; BARGET e FERRAND, 2012; BARGET e GOUGUET, 2009; BERNTHAL e REGAN, 2004; BOZMAN, KURPIS e FRYE, 2010; CASE, DEY, *et al.*, 2010; DANIELS e NORMAN, 2003; DIXON, BACKMAN, *et al.*, 2012; FENNELL, 1998; GELAN, 2003; GRATTON, DOBSON e SHIBLI, 2000; GRATTON, SHIBLI e COLEMAN, 2006; HAUG, KRABBENHOFT e TIPPINS, 2004; RAMCHANDANI e COLEMAN, 2012; REGAN e DAMONTE, 1999; SAAYMAN e SAAYMAN, 2012; SELVA e MEDINA, 2012; SHIN, 2007; SUVES, 2007; TAKS, KESENNE, *et al.*, 2011; VELTRI, MILLER e HARRIS, 2009; WALO, BULL e BREEN, 1996; WEINSTEIN, DEGRACIA e LIN, 2010; WILSON, 2006).

Descartou-se os artigos que referenciavam o impacto econômico de arenas, equipes ou mesmo realizaram revisões de literatura ou abordagem geral sobre o tema.

Se, na essência, todos estes artigos tinham propósitos similares, no método, a diversidade de formatos mostra a dificuldade que se tem em realizar comparações entre diferentes pesquisas da área: foram aplicados 20 métodos diferentes, divididos entre IMPLAN, UK SPORTS, STEAM CANADÁ, Estudos de Inferência ou Métodos Próprios, que eram propostos em cada um dos artigos de modo variado e diverso. O ponto de convergência mais relevante foi a existência de uma forte correlação ($r = 0,83$) entre o total de público presente no evento esportivo com a geração de retorno econômico absoluto destes eventos na perspectiva do turismo, como era natural se imaginar anteriormente.

Mesmo assim, a grande maioria destes artigos aponta falhas para os métodos adotados neles mesmos ou em outrem, especialmente no que se refere ao fato de evidenciarem apenas os benefícios de se realizar eventos esportivos sem considerar totalmente os efeitos negativos, tais como os custos inerentes a sua realização, o custo de oportunidade ou mesmo eventuais impactos negativos sobre a localidade.

Neste processo, os estudos versam não só a análise de impactos diretos, que se traduzem nos gastos brutos dos visitantes ou da organização para a entrega do evento em si, como também do impacto indireto, compreendido como a recirculação do dinheiro após o primeiro gasto, e o impacto induzido, que representa o gasto adicional a partir do ganho salarial gerado pelo evento em favor dos colaboradores na forma de salários ou vencimentos de quaisquer naturezas

(CROMPTON, 1995). Trata-se, portanto, de uma visão econométrica sobre o fenômeno “evento esportivo”. O grande cuidado que se deve ter é no tocante ao abuso sobre o uso destes multiplicadores, que podem levar os números finais de impacto econômico de muitos eventos esportivos para uma ordem de grandeza fora da realidade (JEANRENAUD, 2006).

Deste modo, é necessário separar bem, na análise, os efeitos estritamente ligados ao evento com o que pode ser considerado como a movimentação econômica comum do local por força das suas características. A tendência de realizar eventos em localidades com baixa atratividade em alternativas de lazer, turismo ou natureza faz com que o turista que vai ao evento seja atraído exclusivamente para o evento e não para ver outras atrações.

1.2.1 Proposta de cálculo do impacto econômico

O modelo do custo-benefício precisa incorporar todas as saídas e entradas de recursos, a fim de determinar se existem quaisquer benefícios líquidos. Do lado dos custos, o custo de oportunidade, e não o real custo financeiro, devem ser tidos em conta. Do lado do benefício, o aumento do valor de consumo dos residentes locais, incluindo o a rentabilidade para o poder público e o excedente do consumidor do evento (TAKS, KESENNE, *et al.*, 2011).

Assim, propõe-se que o cálculo do impacto econômico pelo custo-benefício tenha em conta os gastos do turista que vai exclusivamente para a localidade em razão do evento esportivo em si, descontando-se aqueles que declaram ir para o local motivado por outras atividades de turismo; somado aos gastos de gestão, operação e organização do evento esportivo em si, que considera os investimentos públicos e privados para a sua consecução.

1.2.1.1 Gastos dos turistas

Para o cálculo dos gastos dos turistas, o primeiro passo é identificar o universo de pessoas a ser considerado pela base de cálculo a partir da amostra da pesquisa. O total de pessoas que vão ao evento pode ser calculado a partir das informações de venda de ingressos ou do cálculo convencional de capacidade do recinto esportivo relativamente ao público que frequentou o evento. A partir da amostra, tem-se a medida proporcional de pessoas que são turistas de outras localidades e, destes, aqueles que foram até a localidade por conta do evento em si, conforme perguntas-chaves do questionário:

- **Identificação de Localidade**

País de residência permanente:

Estado:

Cidade:

- **Identificação de Motivação para a Viagem**

Principal motivo da viagem para [Cidade-Sede do Evento] (Marcar apenas uma opção):

- | | | | |
|----------------------------------|-----------------------|---|-----------------------|
| A. [Nome do Evento] | <input type="radio"/> | D. Compras | <input type="radio"/> |
| B. Passeio / Turismo | <input type="radio"/> | E. Cultura / Entretenimento | <input type="radio"/> |
| C. Negócios | <input type="radio"/> | F. Visita a parentes e/ou amigos | <input type="radio"/> |
| G. Outro
(especifique) | <input type="radio"/> | _____ | |

A fórmula para o cálculo inicial de turistas está representada a seguir, como base de cálculo do quantitativo de turistas do evento esportivo que são considerados para o somatório do impacto econômico:

Fonte: O autor.

Em que:

- UP = Universo da Pesquisa, considerado como a referência de quantidade absoluta de turistas do evento esportivo que serve como base de cálculo para a mensuração do impacto econômico.
- U = Universo, que é o total de pessoas que vai ao evento esportivo, independentemente da sua localidade/residência.
- PT = Proporção de Turistas, com valor dado em percentual, representando a quantidade total de turistas no evento esportivo.
- TE = Turistas do Evento, com valor dado em percentual, representando a quantidade total de turistas que foram para a localidade exclusivamente em razão do evento esportivo em análise.

Assim, *UP* representa a quantidade de pessoas que consome na localidade, cujo dispêndio pode ser considerado como o “dinheiro novo” que ingressa na economia local a partir do evento esportivo em si. Mas, para se ter um montante real, é necessário considerar o limite de cada localidade em atender a toda a demanda nova de turismo ligada ao evento esportivo sob análise, sem que este afete o consumo regular.

Para o cálculo do impacto econômico do turismo, leva-se em conta os seguintes dispêndios:

- **Identificação de Gastos Totais e Específicos**

Gastos TOTAIS durante sua estadia na [Localidade] para os itens abaixo (R\$) (Considerar tanto os gastos já realizados quanto os a realizar):

A. Hospedagem	<input type="text"/>
B. Alimentação	<input type="text"/>
C. Lazer / Entretenimento	<input type="text"/>
D. Táxi / Transporte Público / Etc.	<input type="text"/>
E. Compras em [Localidade]	<input type="text"/>
F. Compras na Região	<input type="text"/>

A partir dos Gastos Totais, importa compreender os seguintes fatores:

- **Quantidade de Pernoites**

Quantas pernoites pretende realizar em [Localidade] (Insira apenas o número total de pernoites):

- **Local dos Pernoites**

Onde está hospedado(a)?

- | | | | |
|--------------------------------|-----------------------|---|-----------------------|
| A. Hotel / Flat | <input type="radio"/> | D. Casa de Amigos ou
Parentes | <input type="radio"/> |
| B. Albergue /
Hostel | <input type="radio"/> | E. Casa Própria | <input type="radio"/> |
| C. Pensão | <input type="radio"/> | F. Outro (especifique) | <input type="radio"/> |

- **Quantidade de Pessoas Incluídas nos Gastos Totais**

Os gastos especificados se referem a quantas pessoas incluindo o(a) Sr(a).?

- | | | | | | |
|---|-----------------------|---|-----------------------|-----------|-----------------------|
| 1 | <input type="radio"/> | 3 | <input type="radio"/> | 5 | <input type="radio"/> |
| 2 | <input type="radio"/> | 4 | <input type="radio"/> | Mais de 6 | <input type="radio"/> |

Estas informações permitem isolar a amostra de turistas que vão exclusivamente ao evento para se extrair a média per capita diária de gastos deste turista na localidade durante o período de permanência. Permite, também, comparar o seu comportamento com o comportamento do turista regular que comumente frequenta a localidade, além de verificar a tipologia do gasto e sua respectiva circulação dentro da cidade-sede do evento esportivo.

Por isso, o segundo passo para o cálculo do impacto econômico do evento passa por analisar duas hipóteses, que levam em conta o perfil do turista do evento esportivo em relação a estadia em hospedagem comercial. A hospedagem comercial é tida como referência pois permite analisar o histórico da localidade, com dados oficiais, quanto à taxa de ocupação do turista regular, bem como o seu perfil de dispêndio, o que possibilita a comparação com o turista do evento esportivo.

Hipótese A: quando o fluxo de turistas do evento esportivo em hospedagem comercial é complementar ao fluxo de turistas regulares na localidade. Significa que o evento esportivo não afetou a taxa de ocupação em hospedagem comercial do turista regular e, assim, o evento esportivo contribuiu com o incremento nos índices do turismo naquele período, dentro da capacidade de atendimento da localidade. Quer isto dizer que os gastos do turista do evento esportivo podem ser computados integralmente como impacto econômico para a localidade, de acordo com a presente fórmula para o cálculo parcial do impacto econômico do turista do evento esportivo que fica em hospedagem comercial, considerando a hipótese A:

Fonte: O autor.

Em que:

- IEPTcha = Impacto Econômico Parcial do Turista do Evento Esportivo em Hospedagem Comercial, considerando a Hipótese A.
- GMDTc = Gasto Médio Diário do Turista do Evento, que ficou em Hospedagem Comercial, Per Capita, durante a sua Estadia na Localidade.
- QC = Quantidade de Turistas do Evento em Hospedagem Comercial.
- DC = Quantidade Média de Dias de Permanência na Cidade-Sede do Evento Esportivo, do Turista em Hospedagem Comercial.

Hipótese B: quando o fluxo de turistas do evento esportivo em hospedagem comercial atinge e afeta o fluxo de turistas regulares na localidade. Significa que o evento esportivo afetou a taxa de ocupação em hospedagem comercial do turista regular e, assim, afastou o turista regular naquele período. A fórmula a seguir propõe um cálculo que considera o público suplementar do evento esportivo mas desconta os gastos de cada tipo de turista, conforme as suas características de dispêndio na localidade, formando o cálculo parcial do impacto econômico do turista do evento esportivo que fica em hospedagem comercial, considerando a hipótese B:

Fonte: O autor.

Em que:

- IEPTchb = Impacto Econômico Parcial do Turista do Evento Esportivo em Hospedagem Comercial, considerando a Hipótese B.
- GMDTc = Gasto Médio Diário do Turista do Evento Esportivo, que ficou em Hospedagem Comercial, Per Capita, durante a sua Estadia na Localidade.
- QC = Quantidade de Turistas do Evento Esportivo em Hospedagem Comercial.

- DC = Quantidade Média de Dias de Permanência na Cidade-Sede do Evento Esportivo, do Turista do Evento Esportivo em Hospedagem Comercial.
- TOHM = Taxa de Ocupação em Hospedagem Comercial Média e Histórica com o Turista Regular no Período do Evento Esportivo (últimos 3 anos).
- TOHE = Taxa de Ocupação em Hospedagem Comercial durante o Evento Esportivo com o Turista Regular.
- GMDTRh = Gasto Médio Diário, Per Capita, Histórico do Turista Regular com Hospedagem Comercial durante a sua Estadia na Cidade-Sede do Evento Esportivo.
- DTR = Média Histórica de Dias de Permanência do Turista Regular na Cidade-Sede do Evento Esportivo.

As hipóteses consideram, portanto, o custo de oportunidade, que por definição é a alternativa de mais alto valor de que devemos abdicar para nos dedicarmos a uma certa atividade (HUBBARD e O'BRIEN, 2010). Assim, mede-se a eventual perda financeira com um evento esportivo em face dos turistas regulares, uma vez que há a tendência de, em casos específicos, um evento afastar o público que comumente frequenta a localidade. Por isso se diz que pequenos eventos são capazes de serem operacionalizados com um orçamento relativo reduzido por utilizarem os recursos disponíveis na própria comunidade, resultando em baixo custo de oportunidade e elevado benefício para o local (DANIELS e NORMAN, 2003). Deste modo, a tomada de decisão do ente público pela realização de um grande evento esportivo em detrimento a outras alternativas de mercado que poderiam ser mais rentáveis deve fazer parte do cálculo básico do impacto econômico.

Neste contexto, o gasto do turista do evento esportivo que fica em hospedagem não-comercial, retirado da proporção de *UP*, é computado integralmente para o impacto econômico, uma vez que o consumo destes na localidade do evento esportivo, por característica, não impacta diretamente o consumo do turista regular. O seu cálculo isolado é apresentado pela fórmula a seguir, que sugere a apuração parcial do impacto econômico do turista do evento esportivo que fica em hospedagem não-comercial.

Fonte: O autor.

Em que:

- IEPTnc = Impacto Econômico Parcial do Turista do Evento Esportivo em Hospedagem Não-Comercial.
- GMDTn = Gasto Médio Diário do Turista do Evento, que ficou em Hospedagem Não-Comercial, Per Capita, durante a sua Estadia na Localidade.
- QN = Quantidade de Turistas do Evento em Hospedagem Não-Comercial.
- DN = Quantidade Média de Dias de Permanência na Cidade-Sede do Evento Esportivo, do Turista em Hospedagem Não-Comercial.

Estes cálculos permitem estimar o impacto econômico do turismo seguindo a perspectiva da análise de custo-benefício, que é apresentada pela fórmula abaixo:

Fonte: O autor.

Em que:

- IET = Impacto Econômico do Turista do Evento Esportivo na Localidade.
- IEPTnc = Impacto Econômico Parcial do Turista do Evento Esportivo em Hospedagem Não-Comercial.
- IEPTcha = Impacto Econômico Parcial do Turista do Evento Esportivo em Hospedagem Comercial, considerando a Hipótese A.
- IEPTchb = Impacto Econômico Parcial do Turista do Evento Esportivo em Hospedagem Comercial, considerando a Hipótese B.

Os gastos com ingressos para o evento esportivo não foram considerados porque estes não entram, necessariamente, como valor de impacto para a localidade, uma vez que são utilizados seja para aplicar na “Gestão, Operação e Organização” do evento esportivo e, portanto, irão aparecer como valor do impacto no item posterior, ou como lucro para o detentor dos direitos sobre o evento esportivo em análise, o que bloqueia o respectivo montante na movimentação econômica na cidade.

1.2.1.2 Gastos da gestão, operação e organização do evento esportivo

Nesta componente, considera-se todos os gastos públicos e privados necessários para a entrega do evento esportivo em si. Estas informações são levantadas a partir de relatórios específicos do detentor dos direitos sobre o evento, que é caracterizada pela entidade que é responsável pela realização do mesmo. Tem-se, assim, em conta as seguintes rubricas:

- Gastos com Serviços Médicos: ambulância, posto de saúde, materiais e utensílios médicos.
- Gastos com Logística: transporte de cargas, transporte de equipamentos para o evento, deslocamento de pessoal de trabalho antes, durante e depois da realização do evento.
- Gastos com Produção: desenho de cenário do evento, envelopamento, sinalização do evento esportivo, infraestrutura móvel.
- Gastos com Recursos Humanos: equipe técnica e operacional do evento, quadro móvel do evento (atuação apenas no dia do evento), voluntários.
- Gastos com Catering e Hospitalidade: serviços de comida e bebida para atendimento a público específico, gastos com decoração.
- Gastos com Tecnologia de Informação: locação de computadores, internet, software e hardware necessários para a entrega do evento.
- Gastos com Marketing: comunicação e divulgação do evento esportivo, sinalização de locais, ativação de patrocinadores, ativações com fãs, canais de distribuição de ingressos.
- Gastos com Mídia: compra de mídia, equipamentos e espaços para a mídia, centro de mídia.
- Gastos Administrativo-Financeiro: itens de consumo administrativo.
- Gastos com Segurança: divisões específicas para segurança, equipamentos de segurança, uniformes.
- Outros Gastos: gastos não especificados anteriormente.

Assim, o Impacto Econômico da Gestão, Operação e Organização é dado pelo somatório de todos estes itens, conforme apresentado na fórmula a seguir.

Fonte: O autor.

Em que:

- IETGOO = Impacto Econômico da Gestão, Operação e Organização do Evento Esportivo.
- GSM = Gastos com Serviços Médicos.
- GL = Gastos com Logística.
- GP = Gastos com Produção.
- GRH = Gastos com Recursos Humanos.
- GCH = Gastos com Catering e Hospitalidade.
- GTI = Gastos com Tecnologia de Informação.
- GMkt = Gastos com Marketing.
- GMd = Gastos com Mídia.
- GAF = Gastos Administrativo-Financeiro.
- GS = Gastos com Segurança.
- OG = Outros Gastos.

Não se considera, para a análise em questão, o eventual investimento em infraestrutura fixa que coincida com a realização do evento esportivo. Isso porque é sabido que um único evento esportivo não é capaz de pagar toda a construção de uma instalação esportiva (CABRAL e SILVA JR., 2013). Ela precisa combinar com a demanda local por esporte, lazer e entretenimento, em uma curva de amortização temporal, em que os resultados econômicos de uma série de eventos, racionalmente selecionados, poderá ser capaz de oferecer os retornos devidos sobre o investimento (HUBBARD e O'BRIEN, 2010).

1.2.1.3 Cálculo do impacto econômico bruto do evento esportivo

Assim, tem-se o impacto econômico bruto do evento esportivo, descontado o valor atribuível a eventuais perdas inerentes ao mesmo. Com base no somatório da fórmula abaixo, é possível calcular, posteriormente, a tipologia do retorno para cada ente público envolvido, conforme as características do impacto e o reflexo sobre a sua região de abrangência.

Fonte: O autor.

Em que:

- IE = Impacto Econômico Bruto do Evento Esportivo.
- IET = Impacto Econômico do Turista do Evento Esportivo na Localidade.
- IETGOO = Impacto Econômico da Gestão, Operação e Organização do Evento Esportivo.

Para as tomadas de decisão relativamente ao investimento no evento esportivo por parte do poder público, é necessário considerar as análises subsequentes, que foram divididas entre “Retorno Direto”, “Recirculação Financeira” e “Impacto Intangível”.

1.2.2 Retorno direto

O Retorno Direto representa o valor de recuperação tributária específica do ente público ante a capacidade de o evento conseguir entregar tal resultado diante do investimento correspondente realizado. Considera, portanto, quando o ente público investe no evento esportivo em análise um valor igual ou inferior ao que ele afere em tributos pela movimentação econômica do evento. Neste caso, o ente público opera em *superávit* ou sem gastos, tendo como papel o de fomentar o evento esportivo para gerar maiores receitas.

Para o cálculo do retorno direto, é necessário ponderar as possibilidades de geração de receitas a partir do evento esportivo com o Impacto Econômico do Turismo (IET) somado ao Impacto Econômico da Gestão, Operação e Organização do Evento Esportivo (IEGOO). No caso de um município, ao investir no evento

esportivo, deve-se projetar as possibilidades de retorno direto a partir do Imposto Sobre Serviços (ISS), que no caso do IET é passível de recuperação integral, conforme a alíquota específica da localidade e, no caso do IEGOO, precisa ser analisado pela efetivação do consumo da organização no próprio município – essa ressalva é importante uma vez que, dependendo do tamanho do evento esportivo, é necessário adquirir produtos ou serviços de fora do município, o que gera arrecadação tributária em local diferente da cidade-sede do evento esportivo em análise.

A fórmula a seguir apresenta o cálculo para a análise do retorno direto geral, sendo que a fórmula deve ser aplicada separadamente para cada ente público sob análise, conforme as características do gasto efetuado em relação ao evento esportivo.

Fonte: O autor.

Em que:

- RD = Retorno Direto do Evento Esportivo para o respectivo ente público (municipal, estadual ou federal).
- IEc = Impacto Econômico Correspondente do Evento Esportivo, conforme a característica do gasto na região de análise (municipal, estadual ou federal) – retirado das rubricas de IE.
- TC = Tributos Correspondentes, dado em percentual, conforme a característica do gasto na região de análise (municipal, estadual ou federal).

Qualquer valor investido pelo ente público que corresponda à arrecadação tributária, gerando retorno direto, é benéfico para o município, uma vez que, na prática, o montante investido é totalmente reembolsado.

1.2.3 Recirculação financeira

É a medida que enquadra o valor investido pelo poder público como estímulo a circulação financeira na localidade em razão do evento esportivo, desde que este montante seja considerado “dinheiro novo” (CROMPTON, 1995) para a respectiva localidade, de acordo com a tipologia de entrada dos recursos. Na prática, seria como o poder público distribuir seus recursos em prol do comércio local.

Neste caso, o poder público opera em *déficit*, mas colabora com o desenvolvimento econômico local ao oferecer suporte para que o evento esportivo ocorra na localidade e não em outra região (ACCESS ECONOMIC PTY LIMITED, 2010; PREUSS, SCHÜTTE, *et al.*, 2014).

Para que o benefício da recirculação financeira seja plausível para o poder público, propõe-se, neste modelo, que o valor a ser aplicado pelo poder público seja, no máximo, equivalente ao que os entes privados aplicaram no respectivo evento esportivo somados aos gastos dos turistas do evento. A análise sempre tem em conta a característica da movimentação financeira, considerando como os valores são gastos em cada região geográfica a que pertence o poder público que investiu recursos no evento esportivo.

A fórmula abaixo apresenta o cálculo para a análise da recirculação financeira geral, sendo que a fórmula deve ser aplicada separadamente para cada ente público sob análise, conforme as características do gasto privado e/ou do turismo efetuado em relação ao evento esportivo.

Fonte: O autor.

Em que:

- RF = Valor da Recirculação Financeira do Evento Esportivo para o respectivo ente público (municipal, estadual ou federal).
- IETc = Impacto Econômico do Turismo Correspondente do Evento Esportivo, conforme a característica do gasto na região de análise (municipal, estadual ou federal) – retirado das rubricas de IET.
- IETGOOc = Impacto Econômico da Gestão, Operação e Organização Correspondente do Evento Esportivo, conforme a característica do gasto na região de análise (municipal, estadual ou federal), considerando o investimento privado.

O estabelecimento de um teto sobre o gasto público equivalente ao consumo do turismo somado ao investimento privado garante racionalidade para a tomada de decisão do poder público em apoiar um determinado evento esportivo. A equiparação maximiza o retorno para o poder público.

1.2.4 Impacto intangível

A questão do intangível é, por si, complexa e, ao mesmo tempo, subjetiva. Inúmeros estudos procuraram delinear os aspectos intangíveis dos eventos esportivos sob diversas perspectivas (WICKER, HALLMANN, *et al.*, 2012; HUANG e HANQI, 2011; BARGET e GOUGUET, 2010; GRATTON e PREUSS, 2008; LEE, 2013; ROCHE, 1992; FRAWLEY e CUSH, 2011; KAVETSOS e SZYMANSKI, 2009), apresentando visões amplas sobre a temática. A estratégia mais comum para o dimensionamento do investimento do poder público no esporte está na análise da pré-disposição do contribuinte em pagar por algo – *willingness-to-pay* – proveniente do Método de Valoração Contingente (BARGET e GOUGUET, 2010; JOHNSON e WHITEHEAD, 2000; WICKER, HALLMANN, *et al.*, 2012; BUYINZA, BUKENYA e NABALEGWA, 2007; OWEN, 2006; WICKER, PRINZ e VON HANAU, 2012). Assim, tem-se uma média geral, retirada de uma amostragem, de quanto o poder público poderia gastar no evento a partir da percepção da população.

A definição de estratégias de marca de um evento esportivo envolve seus principais valores e atributos (PARENT, ESKERUD e HANSTAD, 2012), sendo que é de fundamental importância a exploração da relação entre a marca do evento com a marca do destino (CHALIP e COSTA, 2005; CHALIP e GREEN, 2003). Tais modelos são mais comuns nas teorias de patrocínio (STOTLAR, 2004; ALAY, 2010; MISENER e DOHERTY, 2014; BOUCHET, DOELLMAN, *et al.*, 2015; CHEBLI e GHARBI, 2014). Como o poder público exige visibilidade e posicionamento idêntico ao do patrocínio, conforme a tipologia da despesa e as oportunidades de contrapartidas, faz sentido a analogia. Isso é combinado com teorias de *place branding*, cujos conceitos são emprestados do mundo corporativo, como as relações de *business to business* (B2B) ou de alcance do consumidor a partir de ferramentas

de marketing aplicáveis às cidades, localidades ou países (DARAMOLA-MARTIN, 2009). Os componentes do *place branding* são formados por: (a) visão e estratégia – visão de futuro e desenvolvimento claro da estratégia para realizar algo; (b) cultura interna – lastrear uma orientação de marca para a localidade; (c) comunidade local – priorizar as necessidades locais, envolvendo os moradores, empreendedores e empresários no desenvolvimento e construção da marca; (d) sinergias – conquista de suporte de todos os principais *stakeholders*, disponibilizando uma participação equilibrada de todos; (e) infraestrutura – fornecimento de toda a infraestrutura básica que, sem a qual, não seria possível entregar as expectativas geradas pela marca local construída; (f) paisagismo e porta de entrada – capacidade de construir um ambiente capaz de representar e reforçar a marca local; (g) oportunidades – direcionamento de oportunidades disponíveis para indivíduos e empresa, com potencial de gerar significado para o local; e (h) comunicação – ajuste fino de toda a comunicação intencional (KAVARATZIS, 2009).

Presume-se, assim, que os eventos do “Tipo A”, classificados como os de única ocorrência, megaevento e internacional, que proporcionam significativa atividade econômica (GRATTON, DOBSON e SHIBLI, 2000) tem capacidade incontestada de gerar impacto intangível (RODRIGUES, 2016), diferente de eventos de menor porte.

Deste modo, o modelo propõe que apenas eventos do “Tipo A” devam ser remunerados pelo seu valor intangível. O teto desta remuneração pelo poder público deve corresponder a, no máximo, 43% sobre o cálculo feito para a Recirculação Financeira. Este incremento percentual é o equivalente ao valor intangível de aquisição de empresas do setor de mídia e entretenimento (KPMG EUROPE LLP, 2009), possibilitando, assim, uma analogia de práticas do mercado com o tema em causa, que são os eventos esportivos. O “Modelo de Impactos Intangíveis de Megaeventos” – ME-I² – proposto por (RODRIGUES, 2016) serve como base de cálculo para o Impacto Intangível, uma vez que reúne 42 indicadores específicos de mensuração de valor, de competitividade e de desenvolvimento local de forma sinérgica entre o objeto em análise ante as estratégias e expectativas do ente público que investe recursos dos contribuintes. O cálculo do Impacto Intangível é proposto pela fórmula a seguir.

Fonte: O autor.

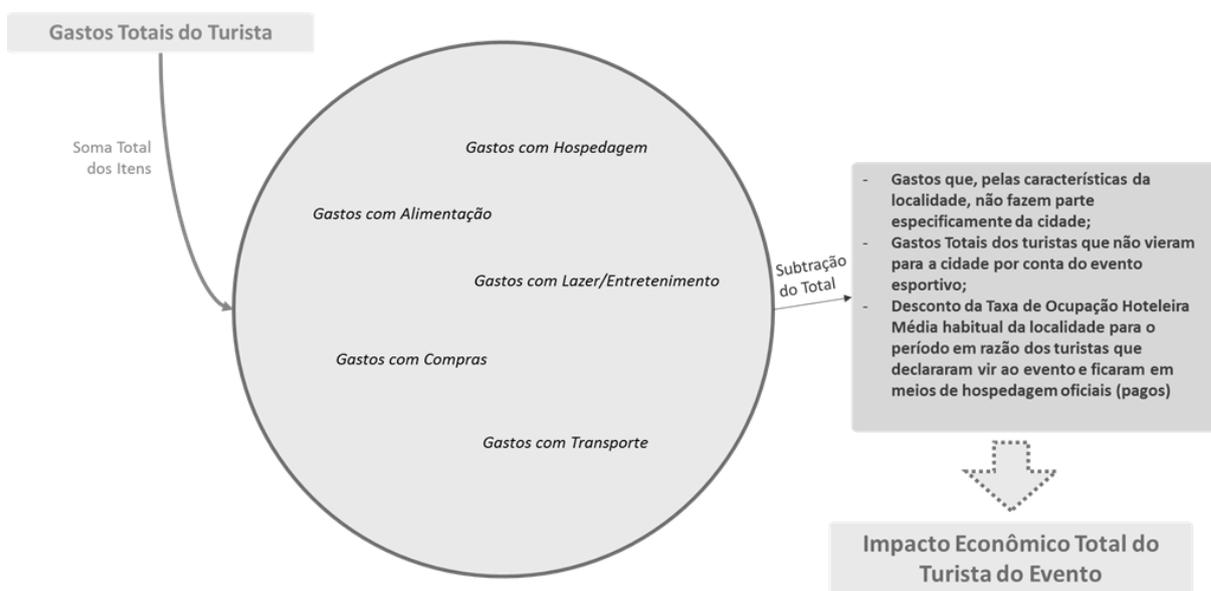
Em que:

- II = Impacto Intangível do Evento Esportivo para investimento do Poder Público em eventos de “Tipo A”.
- RF = Valor da Recirculação Financeira do Evento Esportivo para o respectivo ente público (municipal, estadual ou federal).
- MEI^2 = Score do Intangível, dado pela mensuração de valor da metodologia $ME-I^2$ (RODRIGUES, 2016) em percentual.
- c = Fator Multiplicador constante, estabelecido em 43%.

1.3 Proposta de análise e aplicação dos conceitos

Com base nas definições de fórmulas a partir dos artigos e dos conceitos de econometria estudados, é possível estruturar uma matriz de análise de eventos esportivos que repercutam em processos de tomadas de decisão. O modelo de cálculo é dado pela Figura 2, que ilustra a lógica da apuração.

Figura 2 – Modelo geral desenvolvido para um cálculo mais racional do impacto econômico do turismo em um evento esportivo.



Fonte: O autor.

A coleta de informações e a interpretação pautada na análise do Retorno Direto, da Recirculação Financeira e do Impacto Intangível indicam caminhos para se escolher, de modo mais técnico e criterioso, os eventos que melhor correspondam com as perspectivas de retorno para o poder público frente ao investimento realizado.

O que se buscou criar a partir deste processo foi o de propor uma conta mais verdadeira e racional, que possa facilitar e clarificar o processo de tomada de decisão do poder público em etapas de candidatura e/ou apoio à realização de um evento esportivo em sua região de abrangência.

A partir destes conceitos, propõe-se a construção de pesquisas de campo que permitam melhor avaliar cada fenômeno e, assim, classificar a tipologia do investimento e as contrapartidas geradas.

2 A PESQUISA DE IMPACTO ECONÔMICO COMO SUBSÍDIO PARA AS TOMADAS DE DECISÃO EM GESTÃO DE EVENTOS ESPORTIVOS: ESTUDO DE CASO DE MEGAEVENTO ESPORTIVO²

2.1 Fundamentação

Os principais pontos de inflexão dos estudos de impacto econômico guardam relação com o debate sobre o papel do poder público no apoio e financiamento desses eventos. A verificação de dados macroeconômicos dos países ou cidades-sede de megaeventos apontam para resultados inconsistentes sobre os reais benefícios ante o elevado investimento que é comumente realizado pelo poder público (BRUNET e XINWEN, 2009; PORTER e FLETCHER, 2008; YU e LIU, 2011; TIEN, LO e LIN, 2011). A dicotomia surge ao analisar os estudos que sustentam as candidaturas de megaeventos em contraposição com os resultados, em que se observa que as expectativas criadas dificilmente se concretizam (KASIMATI, 2003). Evidências mostram que é um mito o impacto econômico de longo prazo e os dados de investimentos são pouco significativos a qualquer tempo, apesar de haver influências diminutas e restritas de curto prazo, especialmente aquelas ligadas a taxa de desemprego e ao Produto Interno Bruto (TIEN, LO e LIN, 2011). O saldo costuma ser negativo pelos altos custos que estão embutidos nesses megaeventos, especialmente nos casos em que se aplicam grandes investimentos em infraestrutura (BRUNET e XINWEN, 2009; ACCESS ECONOMIC PTY LIMITED, 2010).

Com a não observação de resultados econômicos positivos em termos macroeconômicos, muitos estudos buscaram amparo na análise do impacto intangível (WICKER, HALLMANN, *et al.*, 2012), em que se destaca o orgulho da comunidade local, fortalecimento da identidade regional e notoriedade da marca sobre a cidade (HUANG e HANQI, 2011; BARGET e GOUGUET, 2010; GRATTON e PREUSS, 2008; LEE, 2013; ROCHE, 1992), a participação esportiva (FRAWLEY e CUSH, 2011; KAVETSOS e SZYMANSKI, 2009; BARGET e GOUGUET, 2010), o

² Artigo original submetido à Revista Movimento em 26/08/2016 e adaptado para composição da presente tese.

posicionamento político e social (YU e LIU, 2011), a evocação do jogo limpo, da paz e da igualdade (PREUSS, SCHÜTTE, *et al.*, 2014) e a aceleração para grandes transformações urbanas nas cidades (SILVESTRE, 2008).

Uma vez que os eventos esportivos de maior reconhecimento global são produtos com significado histórico relevante e de forte relação identitária com a sociedade, é possível imaginar que o poder público queira pagar algo por ele (CROMPTON e HOWARD, 2013). Mas parece improvável que os agentes privados estariam dispostos a assumir a sua execução por causa de sua pequena chance de atingir o ponto de equilíbrio ou algum lucro (MULES e FAULKNER, 1996).

Uma terceira corrente de análises separa os eventos esportivos que exigem grandes transformações urbanas e estruturais, como a construção de instalações em um nível de excelência que atendem uma demanda pontual, daqueles de menor porte, ou que são constantemente realizados no mesmo local, com necessidades operacionais menos dispendiosas, aproveitando a já existente infraestrutura ou mesmo com a utilização de estruturas temporárias. Estes últimos sinalizam resultados econômicos mais positivos (BARGET e FERRAND, 2012; BERNTHAL e REGAN, 2004; CROMPTON, 1999; RAMCHANDANI e COLEMAN, 2012; DANIELS e NORMAN, 2003), pois, tendem a impactar significativamente comunidades locais sem se tornarem caros, uma vez que operam com baixo custo de oportunidade e com os recursos da própria comunidade (WALO, BULL e BREEN, 1996; GRATTON, SHIBLI e COLEMAN, 2006), sendo mais factível a mensuração dos benefícios econômicos gerados (CROMPTON, 1995). Os maiores benefícios são o custo reduzido de candidatura, o uso de infraestrutura já existente, os gastos públicos diminutos ou inexistentes, e o impacto pequeno na comunidade local (DANIELS e NORMAN, 2003).

As localidades, ao atraírem um grande evento, cumprem ou complementam um objetivo específico, consoante características específicas (SACK e JOHNSON, 1996). É importante também a análise da matriz econômica de cada localidade, que pode impactar de distintas maneiras em função das suas particularidades (CROMPTON, 1995), como a existência ou não de hotéis comerciais (WILSON, 2006), o fato de ser uma área rural ou urbana ou de ter maior ou menor oportunidade de entretenimento (BERNTHAL e REGAN, 2004). Esse conjunto de elementos interfere no comportamento de consumo dos visitantes e na participação da comunidade local.

Os economistas consideram as análises de custo-benefício como a melhor ferramenta para avaliar o investimento público em projetos desta natureza (JEANRENAUD, 2006), cujo saldo é mensurado pelos dispêndios inerentes a operação e gestão do evento ante a respectiva entrada de receitas ou movimentações financeiras em prol daquela localidade. Os estudos medem os impactos diretos, que são os gastos brutos dos visitantes e/ou da organização do evento, o impacto indireto, compreendido como a recirculação do dinheiro após o primeiro gasto, e o impacto induzido, que representa o gasto adicional a partir do ganho salarial gerado pelo evento em favor dos colaboradores (CROMPTON, 1995). Na análise, é preciso ter cuidado com os efeitos multiplicadores, que tendem a inflar os resultados (JEANRENAUD, 2006), passando uma imagem inverídica sobre o fato.

Pelo exposto, nota-se que o estudo do impacto econômico de eventos esportivos não pode ser isolado e dissociado de um conjunto de elementos que, agrupados, refletem sobre a sua gestão em termos de parcerias e construção de cenários.

2.2 Decisões metodológicas para o estudo do X Games Foz do Iguaçu 2013

A pesquisa seguiu critérios de análise do custo-benefício, baseado nas entradas e saídas de recursos na cidade-sede do evento esportivo para o cálculo do seu impacto econômico. Estudos de custo-benefício buscam identificar os gastos da organização do evento e seu respectivo impacto no local somado a aplicação de questionário *in-loco* com o público presente para mapear o comportamento de consumo na região. Estes parecem ser o melhor meio para se estimar as consequências econômicas de um evento, uma vez que admitem efeitos positivos e negativos, o que significa que poderão apontar resultados desfavoráveis no término do processo (JEANRENAUD, 2006; TAKS, KESENNE, *et al.*, 2011).

A coleta de informações foi realizada em dois momentos distintos e consecutivos. O primeiro foi a pesquisa de campo, realizada com 4 (quatro) pesquisadores, que fizeram abordagem pessoal direta, aplicando questionário físico (Anexo 01) a uma amostra aleatória simples (GIL, 2010) aos espectadores presentes no evento X Games Brasil entre os dias 18 e 21 de abril de 2013,

realizado em Foz do Iguaçu/PR. Os participantes, além de preencherem o questionário (OBSERVATÓRIO DO TURISMO DA CIDADE DE SÃO PAULO, 2012), assinavam termo de livre consentimento, em que se previa que “todas as informações seriam tratadas de forma sigilosa, sem a identificação individual dos respondentes”. Ao todo, foram realizadas 1.182 aplicações do questionário, sendo que 1.113 respostas foram consideradas válidas, em que se descartou questionários incompletos ou mal preenchidos. A amostra representou um universo de 27.093 pessoas presentes nos quatro dias de evento, o que representa margem de erro de 3% e nível de confiança de 98%.

O segundo momento levou em conta os dispêndios relativos à organização e gestão do evento, considerando os montantes investidos pelos entes públicos e privados, bem como o consumo impactado no local. Tais informações foram fornecidas oficialmente pela organizadora do evento, a empresa BSB Marketing Esportivo S/A, pela detentora dos direitos do evento, a ESPN, do Grupo “The Walt Disney Company” por meio de planilhas e relatórios internos, e pela Prefeitura de Foz do Iguaçu/PR (PREFEITURA MUNICIPAL DE FOZ DO IGUAÇU, 2010-2015). Essas informações se caracterizam como uma coleta de estudo de caso, uma vez que envolvem a apresentação e a análise de informações detalhadas de um ou mais assuntos em relação a um evento ou vida particular (EDWARDS e SKINNER, 2009).

A composição desses dois vetores permitiu construir uma visão ampla sobre o evento, o que repercute nos debates sobre a gestão e as tomadas de decisão em esporte.

2.3 Análise dos resultados do X Games Foz do Iguaçu 2013

Um dos princípios-base da análise foi o de procurar verificar o ganho incremental sobre a realização do evento e não somente o ganho bruto (WEINSTEIN, DEGRACIA e LIN, 2010). O cruzamento de dados se deu pelo histórico de comportamento do turista em Foz do Iguaçu/PR quanto às despesas com hospedagem, transporte, alimentação, compras e entretenimento, comparado com os dados informados pelos turistas do evento em análise.

Estudos que adotam a análise de custo-benefício para avaliar o impacto econômico de sediar um evento esportivo devem ter em conta as economias de escala, a produção próxima ao limite da sua capacidade e as adaptações de preços para exigir mudanças. Ignorar esses fatores tendem a resultar em calcular mal os valores multiplicadores (KASIMATI, 2003).

Como Foz do Iguaçu/PR é uma cidade eminentemente turística, que está entre os três principais destinos turísticos do Brasil (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2014b), não parece fazer sentido analisar os valores brutos, uma vez que se nota um fluxo de turistas relativamente ótimo ao longo do ano e, por isso, a realização de eventos esportivos contribuem apenas para incrementar o turismo em um curto espaço de tempo. Não há mudança significativa na cidade para fazer aquilo que ela já está vocacionada a realizar normalmente.

2.3.1 Resultado do impacto do turismo

Ao todo, foram vendidos 58.250 ingressos para os 4 dias de evento. Cada respondente declarou ter visitado o evento por 2,15 dias em média, o que sugere um total de 27.093 visitantes únicos.

Deste total, 59,7% são turistas que pernoveram pelo menos um dia em Foz do Iguaçu/PR. 30,2% residem em Foz do Iguaçu/PR e os demais 10,1% são representados por visitantes de cidades vizinhas que não pernoveram em Foz do Iguaçu/PR, tendo um comportamento similar ao residente local.

Para efeitos de cálculo do impacto econômico dos turistas, considerou-se tão somente o contingente de 94% dos respondentes que declararam ter viajado para Foz do Iguaçu/PR por conta do X Games, representando um universo de 15.202 turistas. Desconsiderou-se aqueles visitantes que viriam para a cidade de qualquer maneira, mais cedo ou mais tarde, e somente combinaram a ocorrência do evento para reforçar sua agenda (ACCESS ECONOMIC PTY LIMITED, 2010).

A população considerada foi identificada pelo seguinte cálculo:

—

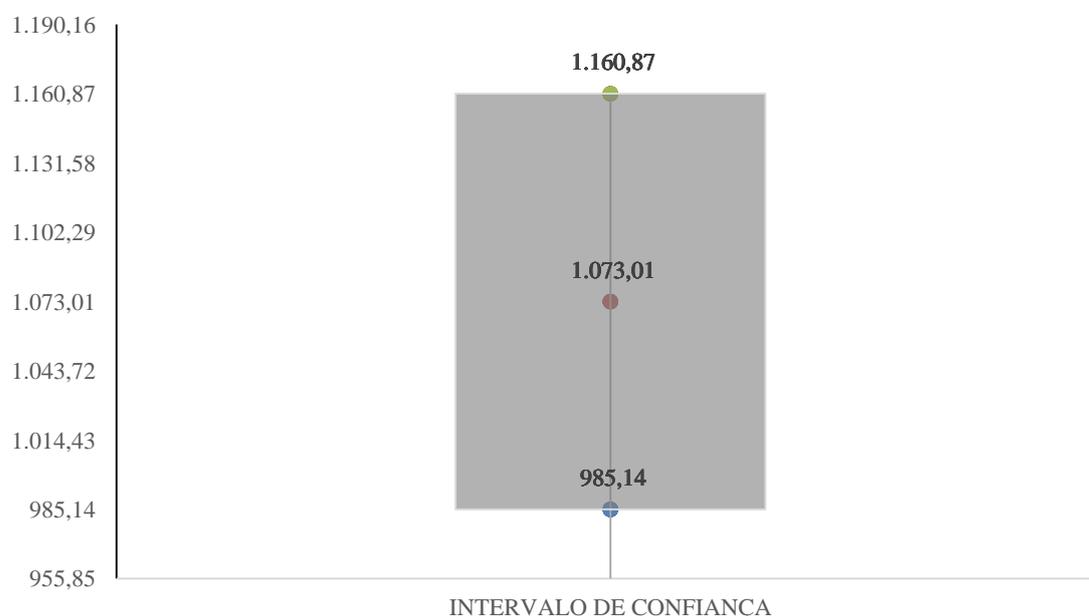
Fonte: O autor.

Em que:

- A = População Considerada para os Cálculos de Impacto Econômico
- I = Quantidade de Ingressos Vendidos
- Vist = Média de Ida ao Local do Evento durante a permanência em FOZ DO IGUAÇU/PR
- T = Quantidade Relativa de Turistas
- XG = Quantidade Relativa de Turistas que declararam ida à cidade em razão do evento

O gasto médio destes turistas em Foz do Iguaçu/PR ao longo da sua permanência foi de R\$ 1.073,01, sendo que o período de permanência médio foi de 2,63 dias por pessoa. Os grupos, em média, foram formados por 1,85 pessoas, considerando homens, mulheres e crianças. O intervalo de confiança em relação aos gastos médios por pessoa está representado na Gráfico 1.

Gráfico 1 – Intervalo de confiança sobre a média de gastos dos turistas em Foz do Iguaçu durante a sua permanência na cidade para o evento X Games.



Fonte: O autor.

Proporcionalmente, os maiores dispêndios dos turistas são canalizados para a hospedagem, que consome quase 1/4 deste total. Em segundo lugar, aparece o

item compras, com 21,6% do total e em terceiro lugar o item lazer/entretenimento, conforme Tabela 2.

Tabela 2 – Participação relativa dos gastos pessoais dos turistas em Foz do Iguaçu durante a sua permanência na cidade para o evento X Games.

TIPO DE GASTO	PARTICIPAÇÃO PER CAPITA TOTAL
HOSPEDAGEM (R\$)	24,1%
COMPRAS NA REGIÃO (R\$)	21,6%
LAZER/ENTRETENIMENTO (R\$)	17,3%
COMPRAS EM FOZ DO IGUAÇU (R\$)	15,6%
ALIMENTAÇÃO (R\$)	15,5%
TÁXI/TRANSPORTE COLETIVO (R\$)	5,9%

Fonte: Da pesquisa.

No item “compras” se evidencia uma das características locais que tendem a direcionar o comportamento do turista. Como Foz do Iguaçu/PR está em uma região de fronteira com o Paraguai, que é um país com regime de tributação que favorece a compra de produtos importados, há uma tendência do público visitante em reservar algum investimento para, na oportunidade de estar em Foz do Iguaçu/PR, efetuar compras na região. É o que se identifica na pesquisa. Daí a necessidade em se retirar do cálculo de impacto econômico em prol de Foz do Iguaçu/PR os 21,6% de gasto do público com “Compras na Região”, uma vez que este valor não ficou retido em benefícios diretos para a cidade.

Assim, para não olhar de forma míope os números da pesquisa, deve-se considerar a realidade local, em que se observa que:

- A média de permanência do turista em Foz do Iguaçu/PR está registrada em 2,28 dias e a taxa média de ocupação hoteleira no mês de abril de 2013 esteve registrada em 53,3% da rede que é composta por 26.368 leitos (OBSERVATÓRIO DE TURISMO DE FOZ DO IGUAÇU, 2014c; OBSERVATÓRIO DE TURISMO DE FOZ DO IGUAÇU, 2014a)
- 23% dos respondentes indicaram meio de hospedagem não relacionado com os meios convencionais. Assim, é possível afirmar que 10.290

pessoas ocuparam a rede hoteleira da cidade, acrescentando 39% à ocupação hoteleira naquele período de evento.

- Não se registrou queda no fluxo de turistas regulares em aeroportos ou visitas a parques da cidade durante o evento (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2014a; SECRETARIA MUNICIPAL DE TURISMO DE FOZ DO IGUAÇU, 2014). Estes últimos se caracterizam tradicionalmente como locais-alvo para os visitantes de Foz do Iguaçu/PR. Esta constatação faz com que o gasto médio do turista que foi ao X Games seja totalmente creditado como impacto econômico em favor da cidade.
- Os turistas regulares somados aos turistas do X Games proporcionaram uma ocupação hoteleira média de 92,3% no período do evento.
- O gasto médio do turista convencional em Foz do Iguaçu/PR é de R\$ 347,29 (OBSERVATÓRIO DE TURISMO DE FOZ DO IGUAÇU, 2014b), ante os R\$ 813,17 identificados na pesquisa sobre os visitantes do X Games, após descontar-se o gasto com compras na região.

O resultado do impacto direto do X Games foi, portanto, calculado em R\$ 12.361.810,34, encontrado a partir da fórmula a seguir:

Fonte: O autor.

Em que:

- IT = Impacto Econômico do Turismo no X Games em FOZ DO IGUAÇU/PR.
- GMD = Gasto Médio Diário Per Capita do Turista do Evento durante a sua Estadia na Cidade.
- D = Quantidade Média de Dias de Permanência na Cidade-Sede do Evento Esportivo.
- QN = Quantidade de Turistas do Evento em Hospedagem Não-Convencional.
- QC = Quantidade de Turistas do Evento em Hospedagem Convencional.

- TOHM = Taxa de Ocupação Hoteleira Média e Histórica com o Turista Regular no Período do Evento.
- TOHE = Taxa de Ocupação Hoteleira durante o Evento com o Turista Regular.
- GMDTR = Gasto Médio Diário Per Capita Histórico do Turista Regular durante a sua Estadia na Cidade.
- DTR = Média de Dias de Permanência do Turista Regular na Cidade”.

Uma vez que a média de ocupação hoteleira do turista regular foi considerada a mesma para o período do evento em análise, tem-se uma taxa de desconto equivalente a zero. Assim, o resultado bruto calculado para o impacto foi gerado a partir da base de gastos per capita do turista que foi ao evento e seus respectivos dispêndios em Foz do Iguaçu/PR.

2.3.2 Resultado dos gastos com a gestão e produção do evento

Este é um gasto que leva em conta as tipologias dos dispêndios e o local de realização e efetivação do pagamento. Conforme o tamanho do evento ante o tamanho da cidade que o recebe, é possível que nem todos os serviços e insumos sejam adquiridos na localidade.

É o caso do evento sob análise. Foz do Iguaçu/PR, por característica, não dispunha de todas as especificidades e necessidades para a operação e gestão que o evento exigia. Portanto, há que se considerar o gasto total como um impacto para a localidade em relação ao evento após ser descontado eventuais contratações de serviços ou produtos de fora da cidade. A “importação” destes insumos não faz parte do cálculo do impacto econômico em favor da localidade.

A Tabela 3 mostra o gasto total por rubricas, em dólares e em reais, convertidos a preços do período de realização do evento³, com respectivos percentuais do total. A última coluna apresenta a proporção destes gastos realizados

³ Taxa de câmbio média calculada em R\$ 2,00 para cada US\$ 1,00, referente ao mês de abril de 2013, segundo a Thomson Reuters. Disponível em: <http://economia.uol.com.br/cotacoes/cambio/dolar-comercial-estados-unidos/?historico>. Acessado em: 19/09/2015.

especificamente na cidade de Foz do Iguaçu/PR, que representa 28,3%, ou R\$ 11.133.106,46 em favor da cidade.

Tabela 3 – Gastos totais e efetivados em Foz do Iguaçu para a realização do X Games.

ITENS CONTRATADOS	GASTOS TOTAIS DO EVENTO			GASTOS REALIZADOS EM FOZ DO IGUAÇU	
	EM US\$	EM R\$	PERCENTUAL	EM R\$	PERCENTUAL
Serviços Médicos	330.825	662.322	1,7%	475.601	71,8%
Logística e Transporte	1.705.120	3.413.704	8,7%	249.260	7,3%
Produção e Operação	10.602.304	21.226.149	53,9%	4.104.389	19,3%
Recursos Humanos	1.888.419	3.780.675	9,6%	-	0,0%
Hospedagem	320.241	641.133	1,6%	641.133	100,0%
Catering e Hospitalidade	861.449	1.724.648	4,4%	1.724.648	100,0%
Tecnologia de Informação	577.860	1.156.895	2,9%	774.580	67,0%
Marketing	96.704	193.605	0,5%	162.285	83,8%
Operações de TV	1.899.771	3.803.401	9,7%	1.746.408	45,9%
Administrativo- Financeiro	568.590	1.138.336	2,9%	-	0,0%
Segurança	692.496	1.386.400	3,5%	1.050.951	75,8%
Outros	119.340	238.923	0,6%	203.847	85,3%
Total	19.663.120	39.366.192	100,0%	11.133.106	28,3%

Fonte: documentos internos da organização do evento.

Curiosamente, a cidade de São Paulo/SP foi a que mais recebeu recursos provenientes dos X Games por parte da organização do evento, somando-se R\$ 18,3 milhões. Este é mais um indicador importante ao se analisar o impacto econômico local para se perceber a capacidade que o município-sede do evento possui para suprir todas as demandas inerentes ao mesmo.

2.3.3 Análise do investimento público

Pela dimensão do X Games, houve um aporte e uma coparticipação de entes Federal, Estadual e Municipal para subsidiar a realização do evento. Do Ministério do Esporte, houve um investimento de R\$ 5.834.838,92. Do Governo do Estado do Paraná, foram R\$ 2.140.000,00. E da Prefeitura Municipal, R\$ 3.749.437,30. No total, foram R\$ 11.724.276,22 em recursos públicos aplicados ao evento (PREFEITURA MUNICIPAL DE FOZ DO IGUAÇU, 2010-2015).

Quando se olha para Foz do Iguaçu/PR, pode-se considerar os investimentos Federal e Estadual como um resultado significativo para a localidade, uma vez que esta não está habituada a recebê-los com frequência, como se pode observar na Tabela 4.

Tabela 4 – Síntese de repasses dos Governos Federal e Estadual para o esporte em Foz do Iguaçu de 2010 a 2014.

Repasses para o Esporte	2010	2011	2012	2013	2014
Do Governo Federal	97.500,00	424.921,20	225.464,00	7.070.867,12	2.940.386,09
Do Governo Estadual	120.122,24	44.867,16	-	-	-

Fonte: Prefeitura Municipal de Foz do Iguaçu, 2010-2015.

Impulsionado pela realização do X Games e o conseqüente acúmulo de experiência no processo de candidatura e recepção de um grande evento esportivo, a cidade de Foz do Iguaçu/PR passou a ganhar maior atenção do Governo Federal, que no ano seguinte à realização do evento, fez novo e considerável repasse para o município visando a construção de equipamentos para receber delegações internacionais no período de preparação antes dos Jogos Rio 2016 (PREFEITURA

MUNICIPAL DE FOZ DO IGUAÇU, 2010-2015). Por isso tem-se um resultado igualmente significativo na Tabela 4 para o ano de 2014.

Pelo levantamento dos números combinados entre os dispêndios do turista do X Games somados aos custos de produção e operação do evento e verificando-se os investimentos públicos realizados no evento, apresenta-se a Tabela 5 que demonstra a recuperação tributária⁴ calculada sobre cada setor de atividade impactado.

Tabela 5 – Síntese do investimento dos Governos Federal, Estadual e Municipal para a realização do X Games em Foz do Iguaçu e a respectiva recuperação tributária de cada ente.

ITENS	FEDERAL	ESTADUAL	MUNICIPAL
Investimento no X Games (em R\$)	5.834.838,92	2.140.000,00	3.749.437,30
Receita Tributária Realizada (em R\$)	4.311.367,61	1.730.975,63	462.750,65
Superávit (Déficit)	(1.523.471,31)	(409.024,37)	(3.286.686,65)

Fonte: Da pesquisa.

2.4 Análise e discussão dos resultados

O modelo de análise proposto passa pela verificação dos custos de gestão e produção do evento, sem considerar possíveis custos de construções ou reformas de instalações esportivas permanentes, somados às características dos dispêndios dos diferentes turistas que vão ao evento esportivo, descontando-se os investimentos públicos para se ter uma classificação mais objetiva desta participação em prol da realização do evento esportivo.

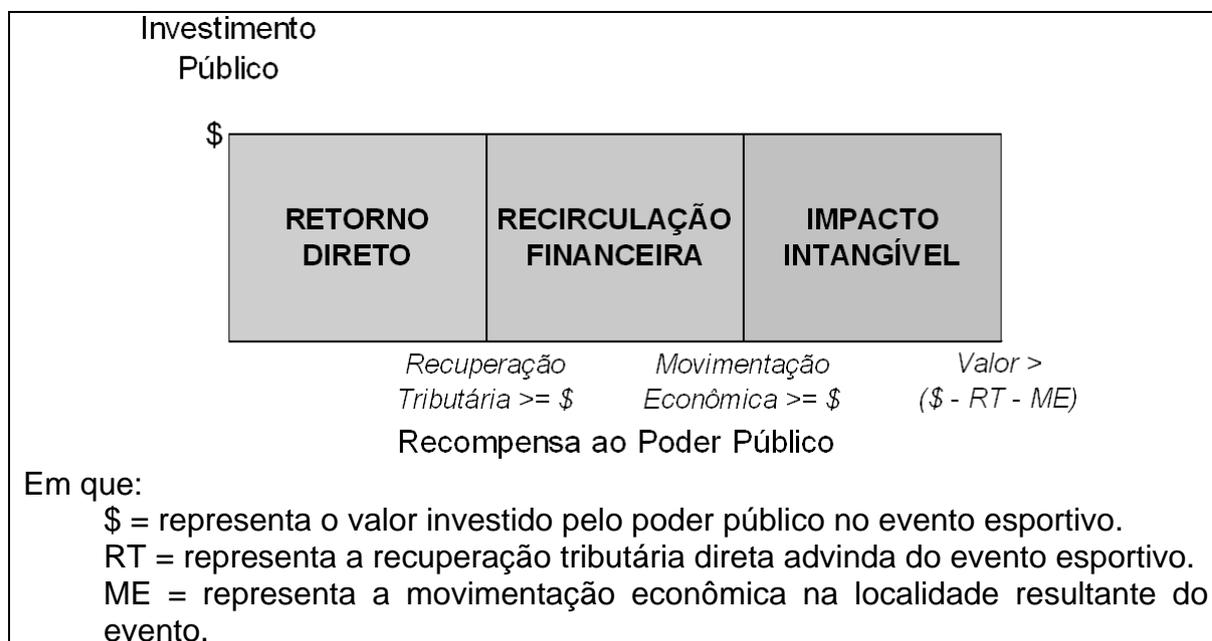
⁴ Referenciada com base nas alíquotas de impostos e tributos de cada insumo realizado em prol do X Games.

Propõe-se, assim, um modelo para se enquadrar três conceitos distintos que contribuem com o processo de tomada de decisão dos diferentes entes públicos em suas respectivas participações e investimentos, quais sejam:

- 1) Retorno Direto: compreendido como aquele em que o investimento público direto no evento é menor ou igual ao retorno em tributos em razão da realização daquele evento na localidade. É assim considerado quando a razão entre a recuperação tributária pelo investimento no evento for igual ou maior do que um.
- 2) Recirculação Financeira: compreendido como aquele em que o investimento público direto no evento representa um valor menor ou igual ao dinheiro que é circulado na localidade, ou seja, é como se o poder público distribuísse para a população local ou as empresas locais um montante idêntico ao que ele colocou no evento. Caso o Retorno Direto tenha uma razão menor do que um, faz-se a razão entre a Movimentação Econômica do Evento pelo Investimento no Evento, sendo que o valor deve ser maior ou igual a um para o seu efetivo enquadramento.
- 3) Impacto Intangível: compreendido como aquele em que o investimento público direto no evento supera o valor de movimentação econômica na localidade. Para estes casos, o ente público precisa pensar estrategicamente o investimento, respeitando-se os objetivos da localidade em expor sua imagem por meio do evento esportivo. O poder público só deve pagar pelo intangível do evento esportivo se este for classificado como de “Tipo A” (GRATTON, DOBSON e SHIBLI, 2000), o que não é o caso do X Games em Foz do Iguaçu/PR.

A Figura 3 ilustra a proposta de análise visando a facilitação e a racionalização da tomada de decisão do poder público no investimento em eventos esportivos. A Tabela 6 apresenta os cálculos para se chegar às conclusões da análise.

Figura 3 – Proposta de análise para avaliação do investimento público em eventos esportivos.



Fonte: O autor.

Tabela 6 – Proposta de cálculos para a simulação da análise do investimento público em um evento esportivo.

PASSO 01: CÁLCULO DO RETORNO DIRETO	PASSO 02: CÁLCULO DA RECIRCULAÇÃO FINANCEIRA	PASSO 03: CÁLCULO DO IMPACTO INTANGÍVEL
—	—	
Se $RD \geq 1$; O EVENTO ESPORTIVO TEM RETORNO DIRETO PARA O PODER PÚBLICO	Se $RF \geq 1$; O EVENTO ESPORTIVO APRESENTA RECIRCULAÇÃO FINANCEIRA A PARTIR DO INVESTIMENTO PÚBLICO	Se $RF \leq 1$; O EVENTO ESPORTIVO APRESENTA IMPACTO INTANGÍVEL E SEU INVESTIMENTO DEVE SER TRATADO ESTRATEGICAMENTE PELO PODER PÚBLICO

Considerando que:

- \$ = representa o valor investido pelo poder público no evento esportivo.
- RT = representa a recuperação tributária direta advinda do evento esportivo.
- ME = representa a movimentação econômica na localidade resultante do evento.

- RD = retorno direto.
- RF = recirculação financeira.
- I = impacto intangível.

Fonte: O autor.

Para o X Games, aplicou-se o modelo de análise dos resultados econômicos do evento para cada ente público que investiu na realização do mesmo, respeitando as características particulares de cada esfera governamental. O resultado é apresentado na Tabela 7.

Tabela 7 – Análise do impacto econômico do X Games sobre o investimento público de cada ente governamental.

Análises		Municipal	Estadual	Federal
Retorno Direto	Índice	0,12	0,81	0,74
	Resultado	Não houve Retorno Direto	Não houve Retorno Direto	Não houve Retorno Direto
Recirculação Financeira	Índice	6,27	11,44	6,96
	Resultado	Houve Recirculação Financeira	Houve Recirculação Financeira	Houve Recirculação Financeira
Impacto Intangível	Índice	Não calculado – DE	Não calculado – DE	Não calculado – DE
	Resultado	>= 1	>= 1	>= 1

Fonte: O autor.

Assim, é possível afirmar que para cada R\$ 1,00 investido pela Prefeitura de FOZ DO IGUAÇU/PR, houve uma recuperação tributária de R\$ 0,12 e uma movimentação econômica de R\$ 6,27, representando uma “Recirculação Financeira” em prol dos munícipes. Para cada R\$ 1,00 investido pelo Governo do Estado do Paraná, houve uma recuperação tributária de R\$ 0,81 e uma movimentação econômica de R\$ 11,44, representando uma “Recirculação Financeira” em prol dos habitantes do Estado. E, para cada R\$ 1,00 investido pelo Governo Federal, houve uma recuperação tributária de R\$ 0,74 e uma movimentação econômica de R\$ 6,96, representando uma “Recirculação Financeira” em prol da população nacional.

As limitações do estudo se encontram, sobretudo, na ausência de uma pesquisa com fontes primárias para se avaliar os efeitos do evento sob análise na cidade-sede após a realização do evento. Isso permitiria verificar alguns impactos intangíveis ou mesmo esportivos em prol da população local, o que, supostamente, poderia ampliar o lastro de legado, positivo ou negativo, do X Games em FOZ DO IGUAÇU/PR no tempo.

3 ESTUDO DE IMPACTO ECONÔMICO DO TURISMO DA COPA DAVIS 2015 NA REGIÃO DE FLORIANÓPOLIS/SC⁵

3.1 Problema e hipóteses

A perspectiva econômica dos estudos de eventos esportivos faz sentido se puder subsidiar e amparar os processos de tomadas de decisão em gestão desses acontecimentos, especialmente ao se verificar os investimentos públicos comumente realizados para a sua consecução.

A literatura especializada tem convergido para o entendimento de que são os eventos de menor porte aqueles capazes de gerar melhor resultado econômico para a localidade (Bernthal & Regan, 2004; Bozman, Kurpis, & Frye, 2010; Crompton, 1995, 1999; Crompton & Howard, 2013), como os projetos que não recebem aporte significativo para a construção de grandes instalações esportivas ou intervenções urbanas (GRATTON, SHIBLI e COLEMAN, 2006; GELAN, 2003; DANIELS e NORMAN, 2003). Pequenos eventos operam com baixo custo de oportunidade e recursos da própria comunidade, tornando-os mais sustentáveis (WALO, BULL e BREEN, 1996).

Quanto a proporção, a tipologia de eventos foi classificada em Tipo A, B, C e D (GRATTON, DOBSON e SHIBLI, 2000), que são assim definidos:

- Tipo A, como os de única ocorrência, megaevento e internacional, gerando significativa atividade econômica;
- Tipo B, como os de grande movimentação de espectadores, gerando significativa atividade econômica, interesse da mídia e realizado anualmente;
- Tipo C, como os de única ocorrência, com boa movimentação de espectadores, mas limitada movimentação econômica;
- Tipo D, como as grandes competições domésticas realizadas anualmente e com limitada movimentação econômica.

⁵ Artigo original publicado na Revista de Gestão e Negócios do Esporte em maio/2016 e adaptado em dezembro/2016 para apresentação da tese.

Propõe-se também, de forma adicional, a classificação de Tipo E (WILSON, 2006), cuja descrição é dada como:

- Tipo E, como os eventos de menor proporção, orientados para os competidores ou os espectadores, gerando movimentação econômica limitada ao local do evento, com menor interesse da mídia e fazendo parte de um ciclo irregular de eventos domésticos.

O presente artigo pode ser classificado como de análise de um evento do Tipo C, uma vez que a etapa em questão da Copa Davis, é irregular em termos de frequência por ser disputada eventualmente em território nacional, em diferentes sedes, gerando um grau razoável de exposição midiática e também econômica, apesar de restrita a região que recebe o evento.

Considerando-se como objeto de análise a Copa Davis, pela sua visão global, uma vez que é a maior competição entre países da modalidade e é considerada a Copa do Mundo do Tênis, a mesma poderia ser considerada como de Tipo B. Trata-se de um evento organizado pela Federação Internacional de Tênis e que, em 2015, contou com a participação de 126 países, sendo que o Grupo Mundial, o principal do projeto, está estruturado em 16 países que disputam a melhor de cinco jogos ao longo de três dias de evento, em um sistema de eliminatória simples, em que o país que somar mais vitórias avança de fase (INTERNATIONAL TENNIS FEDERATION, 2015).

Especificamente falando sobre a modalidade tênis, o ATP 250 de Marselha, na França, registrou impacto econômico de 298.961 € (BARGET e FERRAND, 2012), calculado a partir da movimentação econômica dos organizadores, competidores e espectadores. O Palmetto Youth Competition, realizado em 2003 na cidade de Belton, na Carolina do Sul, Estados Unidos, registrou US\$ 163.047 de impacto econômico a partir da movimentação econômica dos participantes (DANIELS e NORMAN, 2003).

A observação sobre os grupos que, efetivamente, geram o impacto para a localidade se torna relevante para uma medição mais precisa sobre o evento. Os eventos com maior incidência de espectadores de fora da cidade têm tendência de possuir maior impacto econômico direto do que aqueles que são movimentados essencialmente por atletas e pela organização do evento (Gratton et al., 2006).

O grande ponto que se coloca está pautado no desenvolvimento de eventos que geram resultados positivos por si só sem deixar passivos, sejam eles estruturais

ou financeiros, para a cidade. É com base nesta linha de raciocínio que este estudo está amparado.

O objetivo deste estudo é identificar o ciclo de receitas, despesas e movimentações financeiras dos turistas da Copa Davis 2015, disputada em Florianópolis/Santa Catarina, realizada nos dias 18 a 20 de setembro, no *playoff* do Grupo Mundial da competição entre Brasil e Croácia.

Pautado nessas premissas, pretende-se gerar um debate relacionado aos números do impacto que, efetivamente, refletem sobre as tomadas de decisão em gestão de eventos esportivos no Brasil. Assim, as hipóteses do estudo passam por:

- H_0 : a Copa Davis de Tênis não gera retorno econômico com o turismo para a localidade - Esta hipótese será aceita caso a arrecadação tributária diretamente gerada pelo evento em questão for menor que o investimento público feito em prol do mesmo. Neste caso, ter-se-á um gasto maior dos recursos do poder público para além do seu retorno direto;

- H_1 : a Copa Davis de Tênis gera retorno econômico com o turismo para a localidade - Esta hipótese será aceita caso a arrecadação tributária diretamente gerada pelo evento em questão for maior que o investimento público feito em prol do mesmo. Neste caso, ter-se-á uma arrecadação tributária que compensa o gasto dos recursos do poder público, gerando retorno direto;

- H_2 : há compensação de movimentação financeira do turismo em relação ao investimento público realizado - Esta hipótese será aceita caso o montante equivalente aos gastos do turista na região do evento for maior do que o gasto público em prol do mesmo. Neste caso, ter-se-á um investimento público em prol da movimentação financeira do turismo por meio do esporte.

Diante deste cenário, tem-se um desenho macro sobre o ambiente em que este estudo está inserido e as suas respectivas repercursões nos processos de planejamento e estruturação de eventos esportivos.

3.2 Metodologia para o estudo da Copa Davis de Tênis 2015

A pesquisa realizada seguiu critérios de estudos de modelos de análise do custo-benefício, com base nas entradas e saídas de recursos na cidade-sede do evento esportivo para o cálculo do seu impacto econômico.

Estudos que levam em conta o custo-benefício parecem ser o melhor meio para se estimar as consequências econômicas de um evento, uma vez que admitem efeitos positivos e negativos, vitoriosos e derrotados, o que significa que poderão apontar resultados desfavoráveis no término do processo (JEANRENAUD, 2006; TAKS, KESENNE, *et al.*, 2011).

Os economistas consideram as análises de custo-benefício como a ferramenta que melhor valida o investimento público em projetos desta natureza (JEANRENAUD, 2006). A premissa básica passa pela identificação dos gastos da organização do evento e seu respectivo impacto no local, bem como a aplicação de questionário, in-loco, com o público presente com o intuito de mapear o comportamento de consumo na região. Desta forma, trata-se de pesquisa exploratória em seu objetivo, cujo procedimento técnico se caracteriza pelo levantamento de informações específicas do público (GIL, 2010), propósito deste estudo.

Assim, a base de informações deste estudo esteve pautada exclusivamente no dispêndio financeiro dos visitantes que foram para Florianópolis acompanhar a Copa Davis de Tênis, realizada entre os dias 18 e 20 de setembro de 2015. Foi, assim, aplicado um questionário a uma amostra aleatória simples (GIL, 2010). O formato do questionário é apresentado no Anexo 02 deste documento.

A pesquisa de campo foi realizada por cinco pesquisadores que, pela abordagem pessoal direta e aleatória, solicitaram aos espectadores que preenchessem um questionário físico durante a realização do evento. O modelo do questionário foi cedido pela SPTuris por meio do Observatório do Turismo da Cidade de São Paulo, que realiza pesquisas similares no município de São Paulo/SP com o intuito de identificar o impacto econômico de eventos na região.

Todos os participantes preencheram um termo de livre consentimento, com a prerrogativa de terem seus dados pessoais mantidos em absoluto sigilo, sendo que apenas as informações coletadas seriam utilizadas para análise coletiva e não individual dos mesmos.

Ao todo, foram coletados 173 questionários, sendo que, destes, 162 foram considerados válidos e 11 foram descartados, pois estavam incompletos ou mal

preenchidos. A margem de erro foi calculada em 6% e o nível de confiança em 90%, ante uma população de 4.000 pessoas.

Para a análise das informações foi calculado o resultado incremental do evento (WEINSTEIN, DEGRACIA e LIN, 2010), sem considerar os impactos indiretos ou induzidos na identificação do real resultado do evento, especificamente, no período de sua realização (KASIMATI, 2003). Foram consideradas as características locais, tendo em vista que Florianópolis/SC é um dos principais destinos turísticos do país (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2014a), e a situação de momento da modalidade ante um adversário de nível médio para o contexto global do esporte.

3.3 Resultados da pesquisa da Copa Davis 2015

Os resultados estão divididos em dois momentos que irão se convergir no final da análise. O primeiro diz respeito ao gasto dos turistas no município de Florianópolis, calculando-se os resultados brutos deste dispêndio; o segundo, à apresentação dos investimentos realizados pelo poder público no evento. No final, apresenta-se uma análise completa com o objetivo de gerar extratos relevantes que corroborem com as tomadas de decisão em gestão do esporte sobre as informações econômicas do turismo obtidas.

3.3.1 Resultado do impacto do turismo

Ao todo, foram vendidos 4.000 ingressos para os três dias de evento, o que significa que a arena montada para a Copa Davis recebeu igual número de visitantes.

Deste total de visitantes, 84,0% são turistas que pernoveram pelo menos um dia em Florianópolis. Dezesesseis por cento (16,0%) são formados por residentes de Florianópolis e região metropolitana que possuem comportamento idêntico aos residentes. Estes, foram excluídos do cálculo geral do impacto econômico do turismo.

Para efeito de cálculo do impacto econômico dos turistas em relação a Florianópolis, considerou-se somente o contingente de 69,1% dos turistas que declararam ter viajado a Florianópolis exclusivamente por conta da Copa Davis, o que resulta em um universo de 2.765 turistas que podem ser considerados, efetivamente, como contribuintes para o resultado do impacto econômico direto sobre o evento na cidade.

Os critérios de inclusão e exclusão para efeitos de cálculo tiveram como base a movimentação de turistas não residentes que foram até a cidade especificamente para acompanhar a Copa Davis, desconsiderando-se aqueles visitantes que iriam para a cidade de qualquer maneira, mais cedo ou mais tarde, e somente combinaram a ocorrência do evento para reforçar sua agenda (ACCESS ECONOMIC PTY LIMITED, 2010). A população considerada foi identificada por meio do seguinte cálculo:

$$\frac{I \cdot V \cdot T \cdot XG}{A}$$

Fonte: os autores (2015).

Em que:

- A = População considerada para os cálculos de impacto econômico.
- I = Quantidade de ingressos vendidos.
- V = Média de ida ao local do evento durante a permanência em Florianópolis.
- T = Quantidade relativa de turistas.
- XG = Quantidade relativa de turistas que declararam a vinda a Florianópolis, exclusivamente, em razão da Copa Davis.

O gasto médio desses turistas em Florianópolis ao longo da sua permanência foi de R\$ 1.743,15, sendo que o período de permanência médio foi de 2,77 pernoites por pessoa. Os grupos, em média, foram formados por 1,91 pessoas ao total, considerando homens, mulheres e crianças.

Proporcionalmente, os maiores dispêndios dos turistas são canalizados para a hospedagem que consome quase 1/3 desse total. Em segundo lugar aparece o item compras com 25,2% do total, seguido por lazer e entretenimento que registram 21,2% do total (Tabela 8).

Tabela 8 – Dispêndios dos turistas

TIPO DE GASTO	PARTICIPAÇÃO NO TOTAL POR PESSOA
Hospedagem (R\$)	33,9%
Alimentação (R\$)	25,2%
Lazer/Entretenimento (R\$)	21,2%
Compras (R\$)	11,6%
Táxi/Transporte Coletivo (R\$)	8,1%

Fonte: Os autores, 2015.

Percebe-se claramente a influência das características locais como principais catalisadores de gastos específicos dos turistas na região, tendo especificamente impactado sobre os hotéis, pousadas e *resorts* localizados nas proximidades de onde ocorreu a Copa Davis e também do polo gastronômico em que se transformou a região nos últimos anos.

A rede hoteleira da Região Metropolitana de Florianópolis conta com 37.803 vagas, sendo 15.529 leitos (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, 2012). Isso significa que a Copa Davis 2015 trouxe um incremento de 12,2% sobre a ocupação hoteleira regular da região, uma vez que se calculou um contingente de 1.892 turistas que se hospedaram em hotéis no período. A região tem registro de ocupação hoteleira para o período equivalente do evento em análise de 44,94% (SECRETARIA MUNICIPAL DE TURISMO - SETUR, 2012). Não há registro de afastamento de turistas regulares por conta do evento, como é comum ocorrer quando há realização de megaeventos esportivos em determinada localidade (PORTER e FLETCHER, 2008).

O gasto individual diário foi de R\$ 329,47 durante o período de estada para a Copa Davis. Comparativamente, a média de gasto do turista de eventos em Florianópolis foi registrada em R\$ 249,78 (FGV PROJETOS, 2011), o que equivale a R\$ 318,65 a preços de setembro de 2015, após aplicada a correção pelos índices de inflação do IGP-M (Índice Geral de Preços ao Mercado, da Fundação Getúlio Vargas). Ou seja, os valores são muito próximos aos de um turista comum visitante de Florianópolis.

Eis as informações válidas para se chegar no cálculo do impacto econômico incremental da Copa Davis a partir dos turistas que visitaram a cidade exclusivamente para o evento. Compreende-se, em um primeiro momento, a capacidade máxima da cidade em receber formalmente os turistas, além de somar aqueles que optaram por formas de hospedagem não tradicional, cujo limite é mais amplo que o primeiro.

O resultado do impacto direto do turismo da Copa Davis em Florianópolis foi, portanto, calculado em R\$ 2.523.854,95, encontrado a partir da fórmula a seguir:

Fonte: Os autores, 2015.

Em que:

- IT = Impacto econômico do turismo durante a Copa Davis 2015 em Florianópolis.
- GMD = Gasto médio diário per capita do turista do evento durante a sua estadia na cidade.
- QN = Quantidade de turistas do evento em hospedagem não convencional.
- D = Quantidade média de dias de permanência na cidade-sede do evento esportivo.
- QC = Quantidade de turistas do evento em hospedagem convencional.
- TOHE = Taxa de ocupação hoteleira durante o evento com o turista regular.
- TOHM = Taxa de ocupação hoteleira média e histórica com o turista regular no período do evento.
- GMDTR = Gasto médio diário per capita histórico do turista regular durante a sua estadia na cidade.
- DTR = Média de dias de permanência do turista regular na cidade.

Uma vez que a média de ocupação hoteleira do turista regular foi considerada a mesma para o período do evento em análise, tem-se uma taxa de

desconto equivalente a zero. Assim, o resultado bruto calculado para o impacto foi gerado a partir da base de gastos per capita do turista que foi para a Copa Davis em Florianópolis no ano de 2015.

3.3.2 Análise do investimento público

Pela dimensão do evento, houve um aporte e uma coparticipação Estadual e Municipal para subsidiar a realização do evento. Do Governo do Estado de Santa Catarina, por meio da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Regional, foram R\$ 400.000,00 (Extrato de Contrato de Apoio Financeiro, 2015) e da Prefeitura Municipal, R\$ 200.000,00 (Extrato de Convênio: FME & Federação Catarinense de Tênis, 2015). No total, foram R\$ 600.000,00 em recursos públicos aplicados no evento.

Pelo levantamento dos números combinados entre os dispêndios do turista da Copa Davis ante os investimentos públicos realizados no evento, apresenta-se, na Tabela 9, a recuperação tributária⁶ calculada sobre cada setor de atividade impactado.

Tabela 9 – Síntese do investimento e a respectiva recuperação tributária de cada público

ITENS	ESTADUAL	MUNICIPAL
Investimento na Copa Davis 2015 (em R\$)	400.000,00	200.000,00
Receita tributária realizada (em R\$)	1.460,20	98.670,11
Superávit (Déficit)	(398.539,80)	(101.329,89)

Fonte: Os autores, 2015.

3.3.3 Análise do impacto sob o viés da gestão de eventos

⁶ Referenciada com base nas alíquotas de impostos e tributos de cada insumo realizado em prol da Copa Davis.

O modelo de análise deste estudo passou pela verificação dos investimentos públicos no evento ante o resultado e a recuperação tributária com o turismo que foi para Florianópolis exclusivamente em razão da Copa Davis. Não se considerou os eventuais investimentos privados na produção do evento, tais como: custos de gestão e produção do evento, gastos com deslocamentos e manutenção das equipes e atletas que participaram da competição, de patrocinadores em ações de comunicação e ativação durante o evento ou da mídia para a cobertura do evento.

Também não se considerou o fluxo financeiro gerado pela receita em bilheteria, que foi estimado em R\$ 1.336.000,00, com *ticket* médio na ordem de R\$ 334,00.

Nesse caso, ao focar-se somente no resultado com o turismo, tem-se um impacto efetivo sobre a Recirculação Financeira, na qual se compreende como aquele em que o investimento público direto no evento representa um valor menor ou igual ao dinheiro que é circulado na localidade. É como se o poder público distribuísse para a população local ou empresas locais um montante idêntico ao que ele colocou no evento.

Portanto, a movimentação financeira relativa ao Estado de Santa Catarina foi calculada em R\$ 2.089.751,90, considerando-se os turistas que foram para a Copa Davis e que residem fora de Santa Catarina. Em favor de Florianópolis, considerou-se a movimentação integral de R\$ 2.523.854,95 por levar em conta todos os turistas que foram para a cidade por conta da Copa Davis 2015. O resultado em relação ao poder público estadual e municipal registrou um índice considerável de Recirculação Financeira, como mostra a Tabela 10.

Tabela 10 - Análise do impacto econômico sobre o investimento público de cada ente governamental

ANÁLISES		MUNICIPAL	ESTADUAL
Recirculação Financeira	Índice	12,62	5,22
	Resultado	Houve Recirculação Financeira	Houve Recirculação Financeira

Fonte: Os autores, 2015.

Assim, é possível afirmar que, para cada R\$ 1,00 investido pela Prefeitura de Florianópolis, houve uma recuperação tributária de R\$ 0,49 (ver Tabela 2) e uma movimentação econômica de R\$ 12,62 resultante do turismo para a Copa Davis 2015, significando uma Recirculação Financeira em prol dos munícipes. Para cada R\$ 1,00 investido pelo Governo de Santa Catarina, houve uma recuperação tributária insignificante (menor do que R\$ 0,01, conforme mostra a Tabela 3) e uma movimentação econômica de R\$ 5,22, resultando em uma Recirculação Financeira em prol dos habitantes do estado.

É importante afirmar que a base de cálculo tanto para os investimentos de cada ente público quanto para a aferição de recuperação tributária ou movimentação financeira respeitou as características particulares de cada esfera governamental.

3.4 Análise das hipóteses da pesquisa

O esporte precisa de medidas mais racionais para se chegar ao real valor do impacto causado por seus eventos dentro de uma localidade. Para que essa medição seja positiva para futuros projetos dentro do meio esportivo, ela precisa girar em torno de seu próprio fim, que é o evento em si.

Ao se testar as hipóteses, percebe-se que há um desequilíbrio entre o investimento público e o retorno direto gerado pelas atividades turísticas ligadas ao evento, conforme consta:

- H_0 : a Copa Davis de Tênis não gera retorno econômico com o turismo para a localidade - Hipótese aceita, uma vez que a equação entre o investimento público realizado ante a arrecadação tributária adicional, resultante diretamente do evento em questão, foi negativa. Isso quer dizer que o gasto realizado pelo poder público municipal e estadual para a Copa Davis foi superior ao retorno direto em tributos gerados pela movimentação econômica do turismo;
- H_1 : a Copa Davis de Tênis gera retorno econômico com o turismo para a localidade - Hipótese refutada. É antagônica a H_0 ;
- H_2 : há compensação de movimentação financeira do turismo em relação ao investimento público realizado - Hipótese aceita. O montante gasto

pelo turista da Copa Davis de Tênis foi superior ao gasto público municipal e estadual no evento. Assim, considera-se um efeito de recirculação financeira de recursos induzida e fomentada por um investimento público, o que amplia o consumo na região.

É possível afirmar, portanto, que se tratou de um investimento estratégico para a localidade por permitir a atração de novos visitantes, ampliando a exposição midiática da região e reforçando o posicionamento da localidade como significativo indutor de desenvolvimento em prol do esporte e da cadeia produtiva do turismo.

Com essas medidas, tem-se indicadores consistentes para que o poder público invista de maneira mais racional em projetos esportivos e que estes possam ser conduzidos de maneira sustentável ao longo do tempo, contribuindo de maneira significativa com o desenvolvimento do esporte no país.

3.4.1 Limitações da pesquisa e sugestões para novos estudos

As limitações do estudo referem-se, principalmente, a falta de maior acesso a informações da organização do evento, que poderiam contribuir com a projeção dos investimentos relativos a sua gestão e operação, e também quanto ao tamanho da amostra, que poderia ter sido sensivelmente maior de modo a minimizar os efeitos das margens de erro apontadas.

Sugere-se, para estudos futuros, a retificação desses dados e fórmulas propostas, permitindo a ampliação do debate em torno de análises econômicas de eventos esportivos com um conteúdo mais racional que contribua, efetivamente, com os processos de tomadas de decisão de gestores do esporte.

CONCLUSÃO

Pelo exposto, percebe-se que o estudo do impacto econômico de eventos esportivos não pode ser dissociado de um conjunto de elementos que, ao serem agrupados, refletem sobre a gestão ampla de algo.

Nesta perspectiva, com base nas pesquisas de campo e bibliográfica realizadas para a redação dos artigos que formaram os capítulos 1, 2 e 3 que fundamentam a presente tese, tem-se um encaminhamento substancial para se estabelecer critérios claros e objetivos de tomadas de decisão.

Assim, propõe-se um modelo de valoração que imponha limites sobre os gastos públicos em eventos esportivos, conforme as características e interesses específicos do respectivo ente público que realiza o aporte, bem como da sua perspectiva de retorno.

A Figura 3 é o desenho da tese proposta, sendo resultado da aplicação dos conceitos de “Retorno Direto”, de “Recirculação Financeira” e de “Impacto Intangível” sobre o evento esportivo, apresentado no Capítulo 1 e desenvolvido posteriormente na aplicação do método nas pesquisas de campo dos Capítulos 2 e 3. Serve como vertente para as tomadas de decisão e justificativa do investimento público e foi chamado de “Modelo de Análise para Investimentos Públicos em Esporte no Brasil” (MAIPE-BR).

Figura 3 – MAIPE-BR com suas classificações de investimento público em eventos esportivos.



Fonte: O autor.

Tem-se, assim, três zonas limítrofes que podem ser considerados como referências de investimento do poder público no respectivo evento. A tese se sustenta, portanto, na dimensão econômica e na racionalização dos investimentos ao se propor limites, consoante o potencial de retorno para o poder público.

Com isso, se apresenta um encaminhamento para que a análise do custo-benefício de um investimento do poder público em um evento esportivo se aproxime de conceitos estruturados e coesos de bom uso dos recursos da sociedade. Esta construção permite aplicar no Brasil um modelo mais preciso que oriente os investimentos públicos em esporte, dentro de uma sistemática similar ao que ocorre com o Economic Impact Modelling – IMPLAN, nos EUA (IMPLAN, 2016), o Sport Tourism Economic Assessment Model – STEAM Canadá (STEAM, 2016) e o Events Impact no Reino Unido (UK SPORTS, 2016). Nestes últimos dispositivos, há uma orientação precisa sobre o retorno, adaptado à realidade econômica de cada país, que possibilita medir antecipadamente o impacto do evento.

Aplicabilidade e tese

Considerando que o esporte é um bem público (HEINEMANN, 1998) e, portanto, serve para atender os anseios de um grande contingente de pessoas, é fundamental que haja maior racionalidade nos investimentos dos recursos de uma coletividade em propostas que efetivamente entreguem valor.

A tese ora em proposição perpassa este conceito de bem público e define finalmente um modelo de análise com fatores tangíveis e monetizáveis, com resultados concretos sobre o todo e contribuindo para as tomadas de decisão em gestão de eventos esportivos. Assim, o “Retorno Direto” e a “Recirculação Financeira” funcionam como uma espécie de análise da “balança comercial” do evento esportivo, em que se mede as entradas e as perdas com os eventos esportivos. Com o estabelecimento de limites, o modelo orienta o quanto o poder público pode gastar no respectivo evento, diante de seus objetivos estratégicos. Este conceito foi demonstrado e aplicado nos artigos que envolveram as pesquisas de campo para o X Games Brasil 2013, em Foz do Iguaçu (Capítulo 2 desta tese) e para a etapa da Copa Davis de Tênis 2015, realizada em Florianópolis (Capítulo 3 desta tese).

Com esta visão, o modelo considera os resultados em prol de um bem comum. Nesta perspectiva, o poder público deve ter em conta o papel das organizações esportivas detentoras de direitos sobre eventos para uma colaboração e coparticipação visando a entrega efetiva destes resultados.

Por outro lado, o conceito do “Impacto Intangível” oferece um encaminhamento para que se amplie a visão sobre os eventos e seja possível o poder público investir em fatores não-econômicos. O Impacto Intangível não foi objeto de análise nas pesquisas de campo por terem tido seus resultados satisfeitos na Recirculação Financeira e por estes não serem eventos do “Tipo A” (GRATTON, DOBSON e SHIBLI, 2000), conforme critérios estabelecidos na perspectiva teórica do tema do presente estudo.

O MAIPE-BR se transforma em uma referência para que os gestores de eventos esportivos observem as contrapartidas concretas que o seu evento é capaz de gerar para os entes públicos envolvidos. Do mesmo modo, buscar alternativas

para potencializar este retorno caso, nas fases de planejamento do evento, verifique-se antecipadamente o melhor formato de organização e posicionamento estratégico para bem gerarem efeitos positivos ante os investimentos e aportes públicos que se está almejando.

A tese apresenta uma estrutura de justificativas sobre o investimento público em esporte que facilita a tomada de decisão do poder público. Além disso, orienta os detentores de direitos sobre eventos esportivos a captar recursos públicos de modo a vislumbrar a sua capacidade de gerar retorno econômico e social para estes. Ao reunir melhores argumentos sobre o bom uso dos recursos dos contribuintes, torna-se factível um apoio social mais satisfatório para o próprio esporte.

Com a aplicação da mesma metodologia em eventos esportivos análogos, será possível estabelecer padrões e inferências capazes de prever antecipadamente os resultados em prol do poder público, o que permitirá valorar o retorno e, assim, determinar a tipologia, a estratégia e o montante a ser investido.

Para a sustentabilidade do movimento esportivo, é fundamental constituir um processo de racionalização dos investimentos em grandes projetos. Se propõe, assim, uma conta mais verdadeira e racional, que facilite as tomadas de decisão do poder público no apoio à realização de um evento esportivo em sua região de abrangência.

A construção deste método de análise deve facilitar o planejamento e a posterior gestão e operação de eventos esportivos, de modo a torná-lo sustentável economicamente a partir dos investimentos públicos, minimizando a opinião de movimentos contrários. A construção de um ciclo virtuoso de investimentos que possa corroborar com o aporte público ou parcerias público-privadas para a realização de eventos, de modo a ser benéfico para todos os envolvidos, é fundamental para esse processo.

Recomendações para novos estudos

O MAIPE-BR foi testado em dois estudos de caso específicos, o que permitiu a construção e a proposição do modelo. Precisa ser continuamente aplicado, desde que a metodologia de coleta de informações siga o mesmo rito

proposto, de modo a permitir comparações e gerar indicadores padronizados, permitindo a realização de inferências na fase de planejamento do evento esportivo.

Recomenda-se, assim, que tanto detentores de direitos sobre eventos esportivos como entes públicos que frequentemente investem em projetos desta natureza, organizem e publiquem os dados econômicos pertinentes aos eventos para se ampliar a capilaridade das informações.

A extensão do conhecimento possibilitará a automatização dos resultados visando a racionalização das tomadas de decisão. Isso tende a minimizar interpretações enviesadas sobre os fatos.

REFERÊNCIAS

- ACCESS ECONOMIC PTY LIMITED. **Cost benefit analysis of the 2022 FIFA World Cup**. Austrália: Department of Resources, Energy and Tourism, 2010. p. 76.
- ALAY, S. Sponsorship evaluation scale (SES): a validity and reliability study. **South African Journal for Research in Sport, Physical Education and Recreation**, p. 1-12, 2010.
- ASHWORTH, G.; KAVARATZIS, M. Beyond the logo: brand management for cities. **Brand Management**, v. 16, n. 8, p. 520-531, 2009.
- BAÑOS, J.; PUJOL, F.; RODRÍGUEZ, P. El impacto del campeonato del mundo de patinaje de velocidad en Gijón. **Estudios de Economía Aplicada**, v. 30, n. 2, p. 703-732, 2012.
- BARGET, E.; FERRAND, A. Impact économique des événements sportifs sur le territoire: une méthode d'analyse basée sur les échanges entre les parties prenantes. **Revue Management & Avenir**, n. 57, p. 96-112, 2012.
- BARGET, É.; GOUGUET, J.-J. La mesure de l'impact économique des grands événements sportifs: L'exemple de la Coupe du Monde de Rugby 2007. **Revue d'Économie Régionale & Urbaine**, n. 3, p. 379-408, 2009.
- BARGET, E.; GOUGUET, J.-J. Hosting mega-sporting events: Which decision-making rule? **International Journal of Sport Finance**, n. 5, p. 141-162, 2010.
- BERNTHAL, M. J.; REGAN, T. H. The economic impact of NASCAR racetrack on a rural community and region. **Sport Marketing Quarterly**, p. 26-34, 2004.
- BOUCHET, A. et al. The impact of international football matches on primary sponsors and shareholder wealth. **Journal of Sport Management**, n. 29, p. 200-210, 2015.
- BOZMAN, C. S.; KURPIS, L. V.; FRYE, C. Hoopfest: using longitudinal economic impact data to assess the success of a strategic reorientation. **Sport Management Review**, p. 65-81, 2010.
- BRUNET, F.; XINWEN, Z. **The economy of the Beijing Olympic Games: an analysis of firms impacts and prospects**. Barcelona: [s.n.], 2009.
- BUYINZA, M.; BUKENYA, M.; NABALEGWA, M. Economic valuation of Bujagali Falls recreation park, Uganda. **Journal of Park and Recreation Administration**, v. 25, n. 2, p. 12-28, 2007.
- CABRAL, S.; SILVA JR., A. F. An approach for evaluating the risk management role of governments in public-private partnerships for mega-event stadiums. **European Sport Management Quarterly**, v. 13, p. 472-490, Sept. 2013.
- CAMPESTRINI, G. R. H. **Plataforma de negócios do esporte: a gestão do esporte orientada para o mercado**. Curitiba: Prismas, 2016. 306 p.

CASE, R. et al. An examination of sporting event direct-spending patterns at three competitive levels. **Journal of Convention & Event Tourism**, v. 11, n. 2, p. 119-137, 2010.

CHALIP, L.; COSTA, C. A. Sport event tourism and the destination brand: towards a general theory. **Sport in Society: Cultures, Commerce, Media, Politics**, v. 8, p. 218-237, 2005.

CHALIP, L.; GREEN, B. C. Effects of sport event media on destination image and intention to visit. **Journal of Sport Management**, n. 17, p. 217-234, 2003.

CHEBLI, L.; GHARBI, A. The impact of the effectiveness of sponsorship on image and memorizing: role of congruence and relational proximity. **Social and Behavioral Sciences**, p. 913-924, 2014.

COLEMAN, R.; RAMCHANDANI, G. The hidden benefits of non-elite mass participation sports events: an economic perspective. **International Journal of Sports Marketing & Sponsorship**, p. 24-36, out. 2010.

CROMPTON, J. L. Economic impact analysis of sports facilities and events: eleven sources of misapplication. **Journal of Sport Management**, v. 9, p. 14-35, 1995.

CROMPTON, J. L. The economic sports and events impact of tournaments. **P&R**, p. 142-150, 1999.

CROMPTON, J. L.; HOWARD, D. R. Costs: the rest of the economic impact story. **Journal of Sport Management**, n. 27, p. 379-392, 2013.

DAMODARAN, A. **Avaliação de empresas**. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

DANIELS, M. J.; NORMAN, W. C. Estimating the economic impacts of seven regular sport tourism events. **Journal of Sport Tourism**, p. 214-222, 2003.

DARAMOLA-MARTIN, A. Liverpool One and the transformation of a city: place branding, marketing and the catalytic effects of regeneration and culture on repositioning Liverpool. **Place Branding and Public Diplomacy**, v. 5, n. 4, p. 301-311, 2009.

DAVIS, M. C.; END, C. M. A winning proposition: the economic impact of successful National Football League franchises. **Economic Inquiry**, 48, January 2010. 39-50.
DIXON, A. W. et al. Expenditure-base segmentation of sport tourists. **Journal of Sport & Tourism**, v. 17, p. 5-21, fev. 2012..

EDWARDS, A.; SKINNER, J. **Qualitative research in sport management**. Oxford: Elsevier, 2009.

EXTRATO de Contrato de Apoio Financeiro. Florianópolis. 2015. **Diário Oficial do Estado de Santa Catarina**, Florianópolis, 18 set. 2015.

EXTRATO de Convênio: FME & Federação Catarinense de Tênis. [S.l.]: Diário Oficial do Município de Florianópolis, 2015.

FENNELL, D. A. The economic impact of hockey in Saskatchewan: a rural-urban comparison. **Great Plains Research**, p. 315-333, 1998.

FGV PROJETOS. **Floripa Convention and Visitors Bureau**. [S.l.: s.n.], 2011.

FRAWLEY, S.; CUSH, A. Major sport events and participation legacy: the case of the 2003 Rugby World Cup. **Managing Leisure**, n. 16, p. 65-76, 2011.

GÂNDARA, J. M. G. et al. Planejamento estratégico participativo para construir o destino turístico de Foz do Iguaçu/PR. **El Periplo Sustentable: revista de turismo, desarrollo y competitividad**, p. 185-235, 2007.

GELAN, A. Local economic impacts: The British Open. **Annals of Tourism Research**, v. 30, n. 2, p. 406-425, 2003.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.

GRATTON, C. et al. **The global economics of sport**. Nova Iorque: Routledge, 2012. 128 p.

GRATTON, C.; DOBSON, N.; SHIBLI, S. The economic importance of major sports events: a case-study of six events. **Managing Leisure**, p. 17-28, 2000.

GRATTON, C.; PREUSS, H. Maximizing Olympic impacts by building up legacies. **International Journal of the History of Sport**, v. 25, n. 14, p. 1922-1938, Dec. 2008.

GRATTON, C.; SHIBLI, S.; COLEMAN, R. The economic impact of major sports events: a review of ten events in the UK. **Sociological Review**, p. 41-58, 2006.

GREENHALGH, G. P.; GREENWELL, T. C. Professional niche sports sponsorship: an investigation of sponsorship selection criteria. **International Journal of Sports Marketing & Sponsorship**, p. 77-94, 2013.

HAUG, R.; KRABBENHOFT, A.; TIPPINS, S. The economic impact of a one-time sporting event: the Breeders' Cup thoroughbred racing championship day. **The Journal of American Academy of Business**, Sept. 2004.

HEINEMANN, K. **Introducción a la economía del deporte**. Barcelona: Paidotribo, 1998.

HEINEMANN, K. La repercusión económica del deporte: marco teórico y problemas prácticos. **EFDeportes.com**, n. 43, dez. 2001. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd43/econom.htm>>.

HEINEMANN, K. Los valores del deporte. Una perspectiva sociológica. **Educación Física y Deportes**, p. 17-25, 2001.

HEINEMANN, K. Sport and the welfare state in Europe. **European Journal of Sport Science**, p. 181-188, Dec. 2005.

HERMANN, U. P. et al. Local residents' perceptions of the 2010 FIFA World Cup. **South Africa for Research in Sport, Physical Education and Recreation**, v. 35, p. 25-37, 2013.

HUANG, H.; HANQI, G. Estimation of the non-market value generated by 2009 Shanghai ATP Masters 1000: a case study of the value of civic pride. **Advances in Applied Economics, Business and Development**, v. 209, p. 549-554, 2011.

HUBBARD, G. R.; O'BRIEN, A. P. **Introdução à economia**. Tradução de Christiane de Brito Andrei; Cristina Bazán e Rodrigo Sardenberg. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

IMPLAN. IMPLAN. **IMPLAN**, 2016. Disponível em: <<https://implan.com/>>.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa de Serviços de Hospedagem 2011**. Rio de Janeiro: IBGE, 2012. p. 125.

INTERNATIONAL OLYMPIC COMMITTEE. **Olympic Agenda 2020: 20+20 Recommendations**, Lausanne, 2014.

INTERNATIONAL TENNIS FEDERATION. Davis Cup, 2015. Disponível em: <<http://www.daviscup.com>>. Acesso em: 14 out. 2015.

JEANRENAUD, C. Sports events: uses and abuses of economic impact studies. **Finance & The Common Good**, n. 26, 2006. 99-104.

JOHNSON, B. K.; WHITEHEAD, J. C. Value of public goods from sports stadiums: the CVM approach. **Western Economic Association**, p. 48-58, Jan. 2000.

KASIMATI, E. Economic aspects and the Summer Olympics: a review of related research. **International Journal of Tourism Research**, n. 5, p. 433-444, 2003.

KAVARATZIS, M. Cities and their brands: lessons from corporate branding. **Place Branding and Public Diplomacy**, v. 5, n. 1, p. 26-37, 2009.

KAVETSOS, G.; SZYMANSKI, S. From the Olympics to the grassroots: what will London 2012 mean for sport funding and participation in Britain. **Public Policy Research**, p. 192-196, Sept./Nov. 2009.

KPMG EUROPE LLP. Intangible assets and goodwill in the context of business combinations: an industry study. **Corporate Finance**, Munique, p. 89, May 2009. Disponível em: <<http://www.kpmg.com/PT/pt/IssuesAndInsights/Documents/Intangible-assets-and-goodwill.pdf>>. Acesso em: 25 out. 2016.

LEE, C.-J. Effects of sport mega-events on city brand awareness and image: using the 2009 world games in Kaohsiung as an example. **Springer Science+Business Media Dordrecht**, v. 19, fev. 2013.

LEVIN, J.; FOX, J. A. **Estatísticas para ciências humanas**. Tradução de Alfredo Alves de Farias e Ana Maria Lima de Farias. 9. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004. ISBN ISBN 978-85-87918-46-8.

LIKERT, R. **A technique for the measurement of attitudes**. Nova Iorque: Woodworth, 1932.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Anuário Estatístico de Turismo - Ano Base: 2013**. Brasília: Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, 2014a.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Anuário Estatístico do Turismo no Brasil**. [S.l.]: Ministério do Turismo, 2014b.

MISENER, K.; DOHERTY, A. In support of sport: examining the relationship between community sport organizations and sponsors. **Sport Management Review**, p. 493-506, 2014.

MULES, T.; FAULKNER, B. An economic perspective on major events. **Tourism Economics**, v. 12, n. 2, p. 107-117, 1996.

OBSERVATÓRIO DE TURISMO DE FOZ DO IGUAÇU. **Perfil do Hóspede de Foz do Iguaçu**. Foz do Iguaçu: O Observatório, 2014a.

OBSERVATÓRIO DE TURISMO DE FOZ DO IGUAÇU. **Pesquisa de Ocupação Hoteleira realizada pela ABIH e SINDHOTÉIS de Foz do Iguaçu**. Foz do Iguaçu: O Observatório, 2014b.

OBSERVATÓRIO DE TURISMO DE FOZ DO IGUAÇU. **Comparativo da Oferta Turística 1987 a 2014**. Foz do Iguaçu: O Observatório, 2014c. p. 14.

OBSERVATÓRIO DO TURISMO DA CIDADE DE SÃO PAULO. **São Paulo Indy 300 - Perfil de Público**. São Paulo: O Observatório, 2012.

OWEN, J. The intangible benefits of sports teams. **Public Finance and Management**, v. 6, n. 3, p. 321-345, 2006.

PARENT, M. M.; ESKERUD, L.; HANSTAD, D. V. Brand creation in international recurring sports events. **Sport Management Review**, p. 145-159, 2012.

PORTER, P. K.; FLETCHER, D. The economic impact of the Olympic Games: ex ante predictions and ex post reality. **Journal of Sport Management**, p. 470-486, 2008.

PREFEITURA MUNICIPAL DE FOZ DO IGUAÇU. **Portal da Transparência**. Foz do Iguaçu: A Prefeitura, 2010-2015.

PREUSS, H. et al. Olympic ideals as seen by Olympic scholars and experts. **Mainzer Papers on Sports Economics & Management**, 2014.

RAMCHANDANI, G. M.; COLEMAN, R. J. Testing the accuracy of event economic impact forecasts. **International Journal of Event and Festival Management**, v. 3, n. 2, p. 188-200, 2012.

REGAN, T. H.; DAMONTE, T. A geoeconomic approach to South Carolina NASCAR markets. **Public Administration Quarterly**, v. 23, n. 12, p. 295-312, 1999.

ROCHE, M. Mega-Events and Micro-Modernization: On the Sociology of the New Urban Tourism. **The British Journal of Sociology**, v. 43, p. 563-600, 1992.

RODRIGUES, M. N. **Impact/Legacy measurement and evaluation in Mega Event projects with focus on intangible assets**. Rio de Janeiro: [s.n.], 2016.

SAAYMAN, M.; SAAYMAN, A. The economic impact of the Comrades Marathon. **International Journal of Event and Festival Management**, v. 3, p. 220-235, 2012.

SACK, A. L.; JOHNSON, A. T. Politics, Economic Development, and the Volvo International Tennis Tournament. **Journal of Sport Management**, p. 1-14, 1996.

SACUI, V.; SZATMARY, M. C. Intangible assets in business combinations. **Review of International Comparative Management**, v. 16, n. 3, p. 385-397, jul. 2015.

SECRETARIA MUNICIPAL DE TURISMO - SETUR. **Taxa de Ocupação Hoteleira de 2012**. Florianópolis: A Secretaria, 2012. p. 1.

SECRETARIA MUNICIPAL DE TURISMO DE FOZ DO IGUAÇU. **Inventário da Oferta Turística de Foz do Iguaçu**. Foz do Iguaçu: A Secretaria,. 2014. p. 210.

SELVA, M. L.; MEDINA, R. P. Impacto económico de la celebración de um evento deportivo: Campeonato del Mundo de MotoGP em Valencia. **Estudios de Economía Aplicada**, v. 30, n. 2, p. 683-702, 2012.

SHIN, H. Assessing the local economic impact of the 2006 US LPGA Kolon-Hana Bank Championship by using input-output analysis. **Dissertation for the University of New Mexico, USA**, July 2007.

SILVESTRE, G. The social impacts of mega-events: towards a framework. **Revista Esporte e Sociedade**, nov. 2008.

STEAM. STEAM. **STEAM**, 2016. Disponível em: <<http://canadiansporttourism.com/steam-pro.html>>.

STOTLAR, D. K. Sponsorship evaluation: moving from theory to practice. **Sport Marketing Quarterly**, v. 13, n. 1, p. 61-64, 2004.

SUVES, P. The economic impact of a Major Sport Event: an analysis what effect the FIS Alpine Ski World Cup in Levi, Finland has on the local economy. **The Swedish School of Sport and Health Sciences**, 2007.

TAKS, M. et al. Economic impact analysis versus cost benefit analysis: the case of a medium-sized sport event. **International Journal of Sport Finance**, n. 6, p. 187-203, 2011.

TIEN, C.; LO, H.-C.; LIN, H.-W. The economic benefits of mega events: a myth or a reality? A longitudinal study on the Olympic Games. **Journal of Sport Management**, p. 11-23, 2011.

UK SPORTS. EVENT IMPACT. **EVENT IMPACT**, 2016. Disponivel em:
<<http://www.eventimpacts.com/>>.

VELTRI, F. R.; MILLER, J. J.; HARRIS, A. Club sport national tournament: economic impact of a small event on a Mid-Size Community. **Recreational Sports Journal**, v. 33, p. 119-128, 2009.

WALO, M.; BULL, A.; BREEN, H. Achieving economic benefit at local events: a case study of a local sports event. **Journal of Festival Management and Event Tourism**, v. 4, p. 95-106, 1996.

WEINSTEIN, R.; DEGRACIA, J.; LIN, E. **Economic Impact of the 2011 NBA All-Star Game on Los Angeles County**. Los Angeles: [s.n.], 2010. p. 12.

WICKER, P. et al. The value of Olympic success and the intangible effects of sport events: a contingent valuation approach in Germany. **European Sport Management Quarterly**, v. 12, n. 4, p. 337-355, 2012.

WICKER, P.; PRINZ, J.; VON HANAU, T. Estimating the value of national sporting success. **Sport Management Review**, v. 15, n. 2, p. 200-210, May 2012.

WILSON, R. The economic impact of local sport events: significant, limited or otherwise? A case study of four swimming events. **Managing Leisure**, p. 57-70, Jan. 2006.

YU, Y.; LIU, J. A comparative analysis of the Olympic impact in East Asia: from Japan, South Korea to China. **The International Journal of the History of Sport**, v. 28, n. 16, p. 2290-2308, 2011.

ANEXO A - Pesquisa de Perfil de Público – X Games Foz do Iguaçu

BLOCO I – INFORMAÇÕES GERAIS

1. País de residência permanente:

2. Estado:

3. Cidade:

4. Bairro onde mora:

5. E-mail:

BLOCO II – COMPORTAMENTO

Questões 6 a 13 – Somente não residentes na cidade de Foz do Iguaçu

6. Como chegou à cidade de Foz do Iguaçu?

- | | | | |
|-------------------|-----------------------|------------------------|-----------------------|
| A. Avião | <input type="radio"/> | D. Ônibus de Linha | <input type="radio"/> |
| B. Carro | <input type="radio"/> | E. Trem | <input type="radio"/> |
| C. Ônibus Fretado | <input type="radio"/> | F. Outro (especifique) | <input type="radio"/> |

7. Principal motivo da viagem para Foz do Iguaçu (Marcar apenas uma opção):

- | | | | |
|------------------------|-----------------------|----------------------------------|-----------------------|
| A. X Games | <input type="radio"/> | D. Compras | <input type="radio"/> |
| B. Passeio / Turismo | <input type="radio"/> | E. Cultura / Entretenimento | <input type="radio"/> |
| C. Negócios | <input type="radio"/> | F. Visita a parentes e/ou amigos | <input type="radio"/> |
| G. Outro (especifique) | <input type="radio"/> | | |

8. Quantas pernoites pretende realizar em Foz do Iguaçu (Insira apenas o número total de pernoites):

9. Onde está hospedado(a)?

- | | | | |
|----------------------|-----------------------|-------------------------------|-----------------------|
| A. Hotel / Flat | <input type="radio"/> | D. Casa de Amigos ou Parentes | <input type="radio"/> |
| B. Albergue / Hostel | <input type="radio"/> | E. Casa Própria | <input type="radio"/> |
| C. Pensão | <input type="radio"/> | F. Outro (especifique) | <input type="radio"/> |

10. Gastos TOTAIS durante sua estadia na cidade de Foz do Iguaçu para os itens abaixo (R\$) (Considerar tanto os gastos já realizados quanto os a realizar):

A. Hospedagem	<input type="text"/>
B. Alimentação	<input type="text"/>
C. Lazer / Entretenimento	<input type="text"/>
D. Táxi / Transporte Público / Etc.	<input type="text"/>
E. Compras em Foz do Iguaçu	<input type="text"/>
F. Compras na Região	<input type="text"/>

11. Os gastos especificados na Questão 10 se referem a quantas pessoas incluindo o(a) Sr(a).?

- 1 3 5
 2 4 Mais de 6

12. Programou-se para ficar mais dias em Foz do Iguaçu, além do período do evento?

- Sim Não

13. Caso sua resposta na questão anterior seja NÃO, o que faria se pudesse ficar mais tempo na cidade de Foz do Iguaçu? (marque quantas desejar)

- | | | | |
|---------------------------------|--------------------------|-------------------------------|--------------------------|
| A. Visitar atrativos turísticos | <input type="checkbox"/> | F. Negócios | <input type="checkbox"/> |
| B. Compras em ruas | <input type="checkbox"/> | G. Visita a amigos e parentes | <input type="checkbox"/> |
| C. Show Musicais / Teatros | <input type="checkbox"/> | H. Somente descanso | <input type="checkbox"/> |
| D. Compras em shoppings | <input type="checkbox"/> | I. Restaurantes / Bares | <input type="checkbox"/> |
| E. Compras no Paraguai | <input type="checkbox"/> | J. Outro (especifique) | <input type="checkbox"/> |
-

BLOCO III – SOBRE O EVENTO

Questões 14 a 22 – Relacionadas especificamente aos X Games Foz do Iguaçu 2013

14. Meio de transporte utilizado para chegar ao local de competições do X Games Foz do Iguaçu (Marcar todos que utilizou):

- | | | | |
|------------------|--------------------------|------------------------|--------------------------|
| A. Carro | <input type="checkbox"/> | D. Trem | <input type="checkbox"/> |
| B. Ônibus | <input type="checkbox"/> | E. Bicicleta | <input type="checkbox"/> |
| C. Van (Turismo) | <input type="checkbox"/> | F. Outro (especifique) | <input type="checkbox"/> |
-

15. Como adquiriu seu ingresso?

- | | | | |
|------------------------------------|-----------------------|-----------------------------|-----------------------|
| A. Site oficial (livepass.com.br) | <input type="radio"/> | D. Outra agência de turismo | <input type="radio"/> |
| B. Outros sites | <input type="radio"/> | E. Bilheteria | <input type="radio"/> |
| C. Agência oficial (Loumar ou CVC) | <input type="radio"/> | F. Não comprou, ganhou | <input type="radio"/> |
| G. Outro (especifique) | <input type="radio"/> | | |
-

16. O que o traz aos locais de competição (Parque Infraero e/ou Parque Nacional) – (Marque quantas desejar)?

- A. O X Games em si
- B. O mundo dos esportes radicais
- C. Estou acompanhando amigos e/ou familiares
- G. Outro (especifique)
- D. Gosto de todos os esportes
- E. Simplesmente entretenimento
- F. Atleta

17. Você possui algum atleta preferido nos X Games?

Sim (Qual?) Não

18. Quantos dias foi/irá às competições do X Games Foz do Iguaçu?

- Quinta-feira (18-abril)
- Sexta-feira (19-abril)
- Sábado (20-abril)
- Domingo (21-abril)

19. Cite eventos de esportes radicais que assistiu / pretende assistir em 2013:

	No Local	Na TV	Internet	N/A
X Games Aspen	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
X Games Tignes	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
X Games Barcelona	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
X Games Munique	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
X Games Los Angeles	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Megarrampa	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
WCT Surf	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
WQS Surf	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Outro (especifique)	<input type="checkbox"/>			

20. Onde viu propaganda do X Games Foz do Iguaçu (Marcar todos veículos que viu)?

- A. TV aberta
- B. TV fechada
- C. Jornais / Revistas
- G. Outro (especifique)
- D. Internet
- E. Redes Sociais (Facebook, Twitter, Google+ etc.)
- F. Rádio

21. Quais são as marcas que você está utilizando NESTE MOMENTO:

- A. Aparelho Celular
- B. Operadora de Telefonia
- C. Tênis / Calçado
- D. Camiseta
- E. Banco
- F. Cartão de Crédito

22. Gastos INDIVIDUAIS no LOCAL DO EVENTO em um único dia para os itens abaixo (R\$):

A. Alimentação / Bebidas	<input type="text"/>
B. Loja / Souvenir	<input type="text"/>
C. Estacionamento	<input type="text"/>

BLOCO IV – PERFIL DO ENTREVISTADO**23. Gênero:**

Masculino Feminino

24. Idade:

25. Estado civil:

- A. Solteiro(a) C. Separado(a)
 B. Casado(a) D. Viúvo(a)
 E. Outro
 (especifique) _____

26. Possui filhos?

- Não Sim, 2 Sim, 4
 Sim, 1 Sim, 3 ou mais

27. Grau de instrução:

- A. Básico D. Superior Incompleto
 B. Fundamental E. Superior Completo
 C. Médio F. Pós-Graduação

28. Renda familiar mensal:

- A. Até R\$ 678,00 E. De R\$ 6.781,00 a
 R\$ 10.170,00
 B. De R\$ 679,00 a F. De R\$ 10.171,00
 R\$ 2.034,00 a R\$ 13.560,00
 C. De R\$ 2.035,00 G. De R\$ 13.561,00
 a R\$ 3.390,00 a R\$ 16.950,00
 D. De R\$ 3.391,00 H. Acima de R\$
 a R\$ 6.780,00 16.950,00

29. Ocupação:

- A. Assalariado E. Estudante
 B. Funcionário F. Empresário
 Público
 C. Profissional G. Aposentado /
 Liberal Pensionista
 D. Autônomo H. Desempregado

30. Profissão:

OBRIGADO PELA SUA PARTICIPAÇÃO!!!

ANEXO B - Pesquisa de Perfil de Público – Copa Davis, Confronto entre Brasil e Croácia

BLOCO I – INFORMAÇÕES GERAIS

1. País de residência permanente:

2. Estado:

3. Cidade:

4. Bairro onde mora:

5. E-mail:

BLOCO II – COMPORTAMENTO

Questões 6 a 14 – Somente não residentes na cidade de Florianópolis

6. Como chegou à cidade de Florianópolis?

- A. Avião D. Ônibus de Linha
 B. Carro E. Outro (especifique)
 C. Ônibus ou Van
 Fretado

7. Principal motivo da viagem para Florianópolis (Marcar apenas uma opção):

- A. Copa Davis D. Compras
 B. Passeio / Turismo E. Cultura /
 Entretenimento
 C. Negócios F. Visita a parentes
 e/ou amigos
 G. Outro
 (especifique)

8. Quantas pernoites pretende realizar em Florianópolis (Insira apenas o número total de pernoites):

9. Onde está hospedado(a)?

- A. Hotel / Flat D. Casa de Amigos ou
 Parentes
 B. Albergue / E. Casa Própria
 Hostel
 C. Pensão F. Outro (especifique)

10. Você está hospedado no Costão do Santinho?

Sim Não

Responda esta pergunta apenas se tiver assinalado "Sim" na resposta da questão 10 (anterior):

10.1. Em uma escala de 0 a 10, assinale o quão importante é o fato de a Copa Davis ser realizada no Costão do Santinho para a sua tomada de decisão de vir ao evento? (Em que 0 significa "NADA IMPORTANTE" e 10 significa "MUITO IMPORTANTE")

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

11. Gastos TOTAIS durante sua estadia na cidade de Florianópolis para os itens abaixo (R\$) (Considerar tanto os gastos “já realizados” quanto os “a realizar”):

A. Hospedagem	
B. Alimentação	
C. Lazer / Entretenimento	
D. Táxi / Transporte Público / Etc.	
E. Compras	

12. Os gastos especificados na Questão 11 se referem a quantas pessoas incluindo o(a) Sr(a).?

- 1 3 5
 2 4 Mais de 6

13. Programou-se para ficar mais dias em Florianópolis, além do período do evento?

- Sim Não

14. Caso sua resposta na questão anterior seja NÃO, o que faria se pudesse ficar mais tempo na cidade de Florianópolis? (marque quantas desejar)

- | | | | |
|---------------------------------|--------------------------|-------------------------------|--------------------------|
| A. Visitar atrativos turísticos | <input type="checkbox"/> | F. Negócios | <input type="checkbox"/> |
| B. Compras em ruas | <input type="checkbox"/> | G. Visita a amigos e parentes | <input type="checkbox"/> |
| C. Show Musicais / Teatros | <input type="checkbox"/> | H. Somente descanso | <input type="checkbox"/> |
| D. Compras em shoppings | <input type="checkbox"/> | I. Restaurantes / Bares | <input type="checkbox"/> |
| E. Compras na região | <input type="checkbox"/> | J. Outro (especifique) | <input type="checkbox"/> |
-

BLOCO III – SOBRE O EVENTO

Questões 15 a 21 – Relacionadas especificamente ao evento Copa Davis

15. Meio de transporte utilizado para chegar ao local de competições da Copa Davis (Marcar todos que utilizou):

- | | | | |
|------------------|--------------------------|--|--------------------------|
| A. Carro | <input type="checkbox"/> | D. Bicicleta | <input type="checkbox"/> |
| B. Ônibus | <input type="checkbox"/> | E. Não utilizei (estou no hotel do evento) | <input type="checkbox"/> |
| C. Van (Fretado) | <input type="checkbox"/> | F. Outro (especifique) | <input type="checkbox"/> |
-

16. Você possui algum atleta preferido nesta edição da Copa Davis?

- Sim (Qual?) Não

17. Em quais dias foi/irá aos jogos da Copa Davis?

- | | | | |
|-------------------------------------|--------------------------|--------------------------------|--------------------------|
| Sexta-feira
(18-setembro) | <input type="checkbox"/> | Sábado
(19-setembro) | <input type="checkbox"/> |
| Domingo
(20-setembro) | <input type="checkbox"/> | | |

18. O que o traz aos locais de competição – (Marque quantas desejar)?

- | | | | |
|--|--------------------------|-----------------------------------|--------------------------|
| A. A Copa Davis em si | <input type="checkbox"/> | D. Gosto de todos os esportes | <input type="checkbox"/> |
| B. O mundo do tênis | <input type="checkbox"/> | E. Simplesmente entretenimento | <input type="checkbox"/> |
| C. Estou acompanhando amigos e/ou familiares | <input type="checkbox"/> | F. Quero ver um atleta específico | <input type="checkbox"/> |
| G. Outro (especifique) | <input type="checkbox"/> | | |
-

19. Onde viu propaganda da Copa Davis (Marcar todos veículos que viu)?

- A. TV aberta D. Internet
- B. TV fechada E. Redes Sociais (Facebook, Twitter, Google+ etc.)
- C. Jornais / Revistas F. Rádio
- G. Outro (especifique)

20. Cite eventos de tênis que assistiu / pretende assistir em 2015:

	No Local	Na TV	Internet	N/A
Australian Open	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Brasil Open ATP 250	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Rio Open ATP 500	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Roland Garros	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
US Open	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Miami Open	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Wimbledon	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
ATP Finals Londres	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Outro (especifique)				

21. Qual a primeira marca que vem a sua cabeça quando se fala em:

A. Aparelho Celular	
B. Operadora de Telefonia	
C. Tênis / Calçado	
D. Vestuário Esportivo	
E. Banco	
F. Cartão de Crédito	
G. Raquete de Tênis	
H. Automóvel	

BLOCO IV – SOBRE A SUA RELAÇÃO COM O TÊNIS*Questões 22 a 25 – Especificamente sobre a sua relação com o tênis***22. Você joga tênis?**Sim Não **23. Onde você costuma jogar tênis – (Marque as três principais)?**

- A. Clube D. Quadra Particular (Condomínio, Residência etc.)
- B. Academia E. Escola / Universidade
- C. Quadra Pública F. Outro (especifique)

24. Você é um tenista federado?Sim Não

24.1. Por que – (Marque quantas desejar – atente-se para a sua resposta na pergunta 24)?

SE RESPONDEU SIM NA PERGUNTA 24	SE RESPONDEU NÃO NA PERGUNTA 24
Porque quero contribuir com o tênis <input type="checkbox"/>	Porque não sei como funciona <input type="checkbox"/>
Porque me ajuda a me posicionar <input type="checkbox"/>	Porque não acredito no sistema <input type="checkbox"/>
Porque recebo patrocínios <input type="checkbox"/>	Porque nunca fui convidado <input type="checkbox"/>
Porque sou competitivo <input type="checkbox"/>	Porque não me faz falta <input type="checkbox"/>
Porque ganho benefícios <input type="checkbox"/>	Porque não ganho benefícios <input type="checkbox"/>
Não sei <input type="checkbox"/>	Não sei <input type="checkbox"/>

24.2. Você é federado pela CBT ou por alguma Federação Estadual?

CBT Federação Estadual
 Não sou Federado Qual Federação?

25. Em uma escala de 0 a 10, assinale qual a importância que você dá ao sistema federado para o desenvolvimento do tênis no Brasil? (Em que 0 significa “NADA IMPORTANTE” e 10 significa “MUITO IMPORTANTE”)

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

BLOCO IV – PERFIL DO ENTREVISTADO**26. Gênero:**

Masculino Feminino

27. Idade:

28. Estado civil:

A. Solteiro(a) C. Separado(a)
 B. Casado(a) D. Viúvo(a)
 E. Outro (especifique)

29. Possui filhos?

Não Sim, 2 Sim, 4 ou mais
 Sim, 1 Sim, 3

30. Grau de instrução:

A. Básico D. Superior Incompleto
 B. Fundamental E. Superior Completo
 C. Médio F. Pós-Graduação

31. Renda familiar mensal:

A. Até R\$ 1.576,00 E. De R\$ 7.880,01 a R\$ 11.820,00
 B. De R\$ 1.576,01 a R\$ 3.152,00 F. De R\$ 11.820,01 a R\$ 15.760,00
 C. De R\$ 3.152,01 a R\$ 6.304,00 G. De R\$ 15.760,01 a R\$ 19.700,00
 D. De R\$ 6.304,01 a R\$ 7.880,00 H. Acima de R\$ 16.950,01

32. Profissão:

OBRIGADO PELA SUA PARTICIPAÇÃO!!!